

Bispo Dom Reginaldo Andrietta, de Jales, encontra-se com o Papa Leão XIV no IV Encontro Sinodal Fratelli Tutti



Dom Reginaldo Andrietta (primeiro à esquerda) com os demais Bispos sendo recebidos pelo Papa Leão XIV no Vaticano

Por Bruno Gabaldi
Assessor de Comunicação
da Diocese de Jales

Entre os dias 10 e 12 de setembro, aconteceu em Roma, o IV Encontro Sinodal Fratelli Tutti: diálogo socioambiental Norte-Sul, com 60 representantes de organismos eclesiais, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entidades sindicais, movimentos populares, empresas e universidades, especialmente da América Latina e da América do Norte, para consolidar o diálogo que vem sendo realizado desde 2023, entre atores internacionais, sobre os desafios atuais relacionados ao mundo do trabalho, novas tecnologias e meio ambiente, visando ações socioambientais conjuntas.

Este encontro promovido pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), pela Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos e pela Pontifícia Comissão para a América Latina, contou en-

tre seus participantes com o Cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do CELAM; o Cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus, presidente da Conferência Eclesial da América Latina (CEAMA); e Dom Reginaldo Andrietta, Bispo Diocesano de Jales, coordenador internacional da Rede do Trabalho Organizado (RETO).

Difusão mundial

No dia 11 de setembro, o Vaticano realizou uma coletiva de imprensa que difundiu o conteúdo desse encontro, ao vivo, para 56 países. Nela, Dom Reginaldo destacou que, desde a América Latina, o Caribe e América do Norte, estamos construindo pontes que visam integrar todos os continentes, para enfrentarmos juntos os problemas socioambientais globais. "Precisamos construir um humanismo inspirado na ética cristã e na cultura do encontro, promovidas pelos pontífices contemporâneos. Somos interdepen-

dentes, devemos, portanto, ser solidários, contribuindo deste modo com o que o Papa Leão XIV deseja: uma cultura de convergência e de paz, que implica relações de equidade e justiça", ressaltou Dom Reginaldo.

Nessa coletiva, o Cardeal Jaime Spengler ressaltou a importância de representantes das sociedades do Norte e do Sul "nos escutarmos mutuamente e descobrirmos os sonhos que nos unem para ver possível um mundo melhor para todos e todas". Para ele, "é urgente reunir as melhores vozes de homens e mulheres comprometidos com a busca de caminhos para um futuro digno e justo para todos e todas".

O Cardeal Leonardo Steiner assinalou que os povos indígenas e os povos da floresta, incluídos nas escutas sinodais, contribuem no cenário atual para a compreensão de que a dignidade da pessoa humana está conectada à dignidade da

tureza, o que exige atenção no cuidado do meio ambiente em vista do bem comum. Ele destacou que "a ecologia integral com a Encíclica Laudato Si e a Encíclica Fratelli Tutti, abriu um horizonte que não podemos esquecer. Esse horizonte deve iluminar não apenas a relação da Igreja com o meio ambiente, mas também sua maneira de viver e de anunciar o Evangelho".

Audiência com o Papa

O Papa Leão XIV na audiência com os participantes desse encontro, valorizou o caminho de diálogo socioambiental e ressaltou a importância da cooperação entre diferentes setores da sociedade. De acordo com o Papa, os grandes desafios atuais ultrapassam as possibilidades de qualquer instituição isolada e exigem participação, colaboração e responsabilidade compartilhada. Para ele, "as diferenças não devem conduzir à fragmentação; a experiência sinodal da Igreja ensina que escutar as divergências não significa eliminá-las, mas discernir, a

partir delas, aquilo que pode servir ao bem de todos".

"Não tenham medo"

Diante das dificuldades que podem surgir nesse tipo de diálogo, o Papa rogou: "Não tenham medo!" Esta "é uma exortação que meus predecessores repetiram em momentos decisivos da vida da Igreja. Eu também gostaria de fazê-la minha hoje, pois não devemos nos deixar intimidar pelas tensões ou diferenças, porque elas podem se transformar em forças criativas quando guiadas pela responsabilidade compartilhada".

O Papa indicou a Doutrina Social da Igreja como um instrumento de discernimento: "Muitas organizações aqui presentes a conhecem, estudam-na e ajudam a difundir-la. Ela não é um manual de princípios e normas a serem aplicados, mas um processo de discernimento compartilhado. Seus princípios não substituem as decisões que vocês devem tomar; ao contrário, oferecem critérios para julgar se es-

sas decisões realmente respeitam a dignidade humana e servem ao bem comum." Concluindo, ele enfatizou a necessidade da promoção de uma saudável "cultura da negociação", capaz de colocar o bem comum acima dos interesses particulares e contribuir para a paz.

Dom Reginaldo, ao saudar pessoalmente o Papa Leão XIV, agradeceu-lhe pelo apoio dado à Rede do Trabalho Organizado, para a qual é coordenador internacional. Segundo Dom Reginaldo, o Papa tem acompanhado e estimulado as ações dessa Rede, por meio da Dra. Emille Cuda, Secretária da Pontifícia Comissão para a América Latina. Essa Rede está responsável por monitorar a implementação das conclusões desse IV Encontro Sinodal e preparar o próximo encontro para 2027, no qual serão avaliados os resultados do diálogo socioambiental realizado em colaboração com o Papa Leão XIV. (*Com informações do Vatican News / CNBB / Celam).

Alunas de Enfermagem do UNIJALES ministram palestra para estudantes da EJA em Jales



Alunas do 8º período do curso de Enfermagem do UNIJALES ministraram, na segunda-feira (14), uma palestra para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da E. M. João Arnaldo, em Jales.

A atividade abordou as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e os métodos contraceptivos. A palestra foi realizada em parceria com a

Secretaria Municipal de Saúde, fez parte do cronograma do Programa Saúde na Escola (PSE).

A ação foi desenvolvida dentro da disciplina de Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, com acompanhamento da professora Fernanda Barbosa.

Além de levar informações sobre saúde para os estudantes, a atividade também

contribuiu para a formação das alunas de Enfermagem. A proposta é ampliar a atuação dos futuros profissionais, que, além do atendimento assistencial, também podem trabalhar com educação continuada e ações de orientação e prevenção em saúde.

O curso de Enfermagem do UNIJALES é coordenado pelo professor Antonio Carlos Gonçalves (R.H.).

O seu
sangue pode
salvar vidas.



Doel



José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Preocupante ou aterrador?

Em recente apresentação no G100, grupo de brasileiros preocupados com o Brasil, a apresentação do economista Carlo Cauti deixou os participantes entre aflitos e aterrorizados. Mostrou que o déficit nominal anualizado somou R\$ 1,027 trilhão, ao analisar números da trajetória

mensal do resultado nominal do setor público, até novembro de 2025.

A dívida bruta do País subiu para 79% do PIB no mesmo novembro do ano passado, embora já tenha atingido 87,7% em outubro de 2020. A dívida pública subiu e chegou a R\$ 8,64 trilhões em janeiro de 2026. O gasto com juro da dívida subiu para R\$ 981,9 bilhões em doze meses. As contas públicas tiveram déficit primário de R\$ 33,2

bilhões em um ano. E as estatísticas federais tiveram déficit de R\$ 8,9 bilhões no ano passado.

Como explicar que a arrecadação federal em janeiro de 2026 tenha sido a maior da série histórica, atingindo R\$ 325,8 bilhões? Seria resultado da situação geopolítica global, que fez com que o capital internacional inflasse a Bovespa e o dólar atingisse a sua menor cotação?

Ocorre que tal situação

aparentemente favorável ao Brasil não é duradoura. Aqui, o seguro desemprego cresceu, mesmo com o mercado aquecido. A Bolsa Família registrou uma evolução impressionante: de 2 bilhões de reais em 2003, registrou em vinte anos um aumento de 86%, chegando à fantástica cifra de R\$ 173 bilhões. Cresceu também o valor real médio recebido por família: de R\$ 286 em 2003, para R\$ 699 em 2023.

O número de famílias be-

neficiadas passou de quatro milhões em 2003, para vinte e um milhões em 2023. De igual forma, os BPC – Benefícios de Prestação Continuada, chegaram a 125 bilhões em doze meses. E a carga tributária brasileira superou 32,3% do PIB e alcançou o maior patamar já registrado.

Será que a economia brasileira pode se considerar saudável? Será que um assistencialismo sem o compromisso de resgatar a dignidade do assistido é o me-

lhor projeto de edificação de uma Pátria justa, fraterna e solidária? Qual a explicação para o êxodo industrial que deixa o Brasil e vai sediar suas empresas no Paraguai?

“Não sou economista. Mas gostaria de que eles, como conhecedores especializados da situação econômico-financeira tupiniquim, me explicassem se tudo isso nos deve deixar apenas preocupados ou realmente aterrorizados.

FOLHAGERAL

da redação

Nesta

sexta-feira (18) a divulgação de candidaturas eleitorais com registro pelo TSE em todo o Brasil apontava um total de 20.981 entre: Presidente 14, Vice-presidente 14, Governador 201, Vice-governador 211, Senador 318, 1º Suplente 348, 2º Suplente 349, Deputado Federal 7.801, Deputado Estadual 11.292, Deputado Distrital 433.

No estado

de São Paulo, o total de candidatos é de 2628, divididos em: Governador 7, Vice-governador 10, Senador 16, 1º Suplente 18, 2º Suplente 16, Deputado Federal 1.131, Deputado Estadual 1.430.

Ranking

de Doadores aponta que a direção nacional do PL doou a campanha da candidata a deputada estadual Franciele Matos, de Jales, a importância R\$ 400 mil.

Já a

Direção Estadual/Distrital - PRD - repassou ao candidato Du Venturini, de Jales, o valor de R\$ 408 mil.

Por outro

lado, o jalesense Alessandro Pereira, mais conhecido por Alessandro Japonês, candidato a deputado estadual pelo Avante até esta sexta-feira (18) havia recebido um total de R\$ 2.450,80 como doação.

Agora faltam

duas semanas para acontecer o primeiro turno das eleições gerais deste ano,

marcado no Calendário Eleitoral para o dia 04 de outubro (domingo). Felizmente, o ambiente político está menos tumultuado do que em 2018 e 2022.

Em 2018,

a disputa presidencial se deu entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT). Bolsonaro sofreu um atentado a faca em Juiz de Fora (MG). O ex-presidente Lula (PT) estava preso na Polícia Federal em Curitiba (PR). O cheiro de enxofre invadiu a atmosfera.

Em 2022,

a disputa presidencial se deu entre o presidente Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT). A polarização política intensa e a rejeição desmedida entre os eleitores contrários geraram intensos ódios e agressões. O cheiro de enxofre inundou o ar do país.

A intolerância

entre grupos sociais divergentes – sobre política, economia, educação, religião e outros assuntos – não é novidade. Houve um caso importante de intolerância política e religiosa que se prolongou por 30 anos na Irlanda do Norte (1968 a 1998).

A Irlanda do Norte

(capital Belfast) é um país localizado no Oceano Atlântico, próximo da Europa, integrante do Reino Unido há mais de 100 anos. É um país desenvolvido que não conseguiu evitar a intolerância política e religiosa.

O conflito gerou

milhares de mortos e feridos. Um grupo de maioria católica e um grupo de maioria protestante se enfrentaram com táticas de guerrilha urbana, tiroteios e carros-bomba. Negociações diplomáticas internacionais lograram o acordo de paz de 1998.

Embora aqui,

nestas últimas semanas do pleito eleitoral, a intolerância política esteja visivelmente menos desenfreada, o assédio eleitoral volta a ganhar atenção da Justiça do Trabalho, que já registrou 738 processos sobre denúncias de 2023 e 2026.

Nas empresas,

ameaças de destituição de cargos de confiança, de demissões e de constrangimentos aos trabalhadores revelam, além da intolerância política, a falta de respeito às diversas experiências de vida, de formação familiar, educacional e social.

Expressar uma

preferência política – sem mentiras e sem ofensas – é louvável. Porém, imaginemos os pais e mães que influenciam seus filhos a recusar diálogos amistosos e preferir conversas agressivas cheias de ódio.

Não é por acaso

que hoje os educadores se preocupam em defender o papel da escola no preparo dos jovens, que aos 16 e 17 anos poderão votar facultativamente. Assim, a nova geração saberá que a

política tem como melhorar a vida dos cidadãos.

A Câmara

Municipal de Jales realiza a 1865ª Sessão Ordinária nesta segunda-feira, dia 21 de setembro, a partir das 18h, no Plenário “Presidente Tancredo Neves”, anexo à Casa Legislativa (Rua 6, 2241 – Centro). Em função da suspensão de sua transmissão pela internet e por rádio durante o período eleitoral, a comunidade poderá acompanhar a atividade apenas presencialmente.

No Expediente

do Dia, os Vereadores apresentarão nove Indicações ao Executivo, com solicitações de melhorias pelas regiões da cidade, como: limpeza geral e recolhimento de lixo em rua; regularização da fiação de internet em cruzamento; criação de memorial em homenagem às vítimas do coronavírus na cidade; ações para a abertura das farmácias privadas para atendimento 24 horas em regime de plantão, e corte de árvore em rua.

Três Moções

de Aplausos e dois Requerimentos da Sessão anterior também estarão na pauta. Um deles pede à Prefeitura a revogação da atual tabela de valores das Taxas de Fiscalização, Localização e Funcionamento – TFLF, encaminhando à Câmara Municipal novo projeto de lei contendo tabela substitutiva, assim como a revisão especificamente da Taxa de Pu-

blicidade.

Também

serão apreciados e votados duas novas Moções e outros quatro Requerimentos, com pedidos de informações ao Executivo envolvendo: providências visando à regulamentação, estruturação e efetiva implementação da Lei Municipal nº 5.796/2025, que instituiu o Programa “Banco de Ração e Utensílios para Proteção de Animais”;

Providências

para notificação e responsabilização de dono de imóvel, para que seja construído calçamento do passeio público em trecho da localidade; cobrança de penalidade a proprietário do imóvel por não cumprir determinação de realizar calçamento no passeio público, e motivo da não existência de legislação municipal explícita que estabeleça uma data ou prazo específico para o

pagamento mensal dos proventos dos aposentados e pensionistas de Jales.

Ainda,

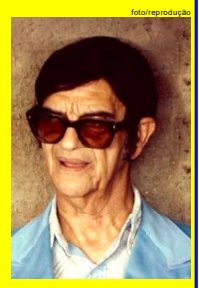
começa a tramitar o Projeto de Lei nº 28/2026, do Poder Executivo, que aprova o Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil – PMGRCC e dá outras providências.

Na Ordem

do Dia, em discussão e votação únicas, será deliberado o Projeto de Lei nº 27/2026, de autoria do Poder Executivo, que altera a Lei nº 1.140, de 14 de novembro de 1979, e dá outras providências, com o objetivo de “corrigir omissão verificada na redação do § 1º do art. 1º da referida lei, incluindo expressamente os lotes de 1 a 28 da Quadra 9 e lotes de 1 a 28 da Quadra 9-A, do Jardim Municipal, no rol dos imóveis autorizados à doação no âmbito do Projeto Mutirão”.

Palavras de Chico Xavier

Precisamos agüentar até o fim... Não podemos fugir aos nossos compromissos. O recomeço é uma bênção, mas é sempre muito penoso recomeçar. Quem abandona a família não encontra felicidade. Mesmo com muitas brigas, sigamos para frente... O perdão está aí para todos nós. Sejamos fiéis, para que, mais tarde, possamos dizer: – Eu não pude amar você como deveria, mas continuei na sua companhia, me preocupei com você....



Esta coluna tem o patrocínio e responsabilidade da Associação Espírita “Chico Xavier” de Jales - Rua Goiás, 4336 - CEP 15700-002 Jardim Paulista - Jales/SP

Segunda edição do Sarau da Universidade Brasil celebra cultura e economia criativa em Fernandópolis

Evento gratuito promove apresentações de artistas locais e alunos da instituição

A Universidade Brasil, instituição comprometida com a excelência acadêmica há mais de cinco décadas, promove a segunda edição do Sarau da UB. O evento acontecerá no dia 20 de setembro, no campus da instituição, em Fernandópolis, das 17h às 21h, e contará com diversas apresentações artísticas de alunos e artistas locais, como música ao vivo, dança, teatro e outras apresentações.

Idealizado e organizado por alunos, professores e toda a comunidade acadêmica, o Sarau da UB é uma iniciativa que vai além do entretenimento. O evento abre espaço para artistas locais e estudantes da universidade, movimentando e incentivando a cultura na região.

“O Sarau consolida-se como um espaço propício ao fortalecimento da economia criativa, proporcionando aos alunos e artistas da região uma oportunidade para mostrarem suas apresentações artísticas, contribuindo para o desenvolvimento da cultura local. O evento é uma iniciativa da instituição com o foco de reiterar seu compromisso com a ampliação e a democratização do acesso à cultura na região”, destaca Bárbara Costa, reitora da Universidade Brasil. <https://www.universidadebrasil.org.br/Arquivos/YOH27vSGqXAS5F7oDic1wcz-Jzw/viewform?> Data: 20 de setembro

Horário: 17h às 21h

Local: Campus da Universidade Brasil, Fernandópolis – SP

Entrada: Gratuita

Site: sympia.com.br/evento/sarau-na-ub-2-edicao/3572589

Inscrições de artistas: docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfgJISjPkQoGIZQrVA7YtYOH27vSGqXAS5F7oDic1wcz-Jzw/viewform

Carvalho.it
TECHNOLOGY

Ainda não escolheu o software ideal ou precisa de uma solução personalizada para sua empresa ?

gestor.inOne
agro.inOne
condo.inOne
track.inOne

Converse com um especialista e saiba como nossas soluções poderão lhe ajudar.

contato@carvalhoit.com.br
www.carvalhoit.com.br

Jornal Folha Noroeste Digital

Circulando Universalmente

CNPJ 09.290.199/0001-04 – Inscrição Municipal 18.455
Diretor responsável Roberto Carvalho
Rua São Paulo nº 1.764 - Bairro IV Centenário
CEP 15.704-042 – Jales – SP - Cel. 99708-5357
Blog: www.folhanoroeste.blogspot.com
<https://www.facebook.com/folhanoroestedejales/>
e-mail: folhanoroeste.jales@gmail.com
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Artigo & Opinião



foto/arquivopessoal

A crise do Judiciário e seus efeitos sobre a sociedade

Gaudêncio Torquato é professor emérito da USP, jornalista, escritor e consultor político

Uma crise do Judiciário não fica confinada aos palácios de Justiça. Ela atravessa as ruas, alcança a economia, contamina a política e altera a relação do cidadão com o Estado. Quando tribunais são percebidos como lentos, seletivos, corporativos ou politizados, não se enfraquece apenas a imagem de juizes e ministros. Enfraquece-se a crença de que a lei vale para todos — patrimônio da democracia.

A crise brasileira tem várias dimensões. Há uma crise de eficiência, expressa no volume de processos; uma crise de legitimidade, alimentada pela exposição política das cortes, por decisões individuais de impacto e mudanças de entendimento; e uma crise de integridade, agravada por suspeitas de conflitos de interesse, privilégios ou falta de transparência.

Seria injusto ignorar avanços. O relatório Justiça em Números 2025, do Conselho Nacional de Justiça, informa que os tribunais julgaram 44,6 milhões de processos em 2024. Ainda assim, encerraram o ano com 80,6 milhões de causas pendentes. Os dados revelam produtividade, mas também a dimensão do labirinto. Para o cidadão, justiça tardia pode

significar emprego perdido, pensão não recebida ou uma vida à espera de sentença.

A primeira consequência é a erosão da confiança. O Judiciário não dispõe do voto, como o Executivo e o Legislativo. Sua autoridade repousa na Constituição, na coerência das decisões e na confiança coletiva. Se a sociedade acredita que a decisão depende do nome do acusado, do poder das partes ou da inclinação do julgador, instala-se a ideia de cidadãos acima e abaixo da lei.

Os conflitos públicos entre ministros do Supremo Tribunal Federal tornam esse problema ainda mais visível. Divergências entre Alexandre de Moraes e André Mendonça, especialmente em torno da condução de investigações e dos limites da atuação judicial, passaram a ser acompanhadas como disputas institucionais e pessoais. O debate sobre o inquérito das fake news ganhou novo capítulo quando o presidente do STF, Edson Fachin, decidiu retirar o caso das mãos de Moraes e passar para sua presidência. A medida está sendo interpretada por setores da sociedade como tentativa de reduzir a concentração de poderes e restabelecer maior equilíbrio na condução do processo; por outros, como sinal de ruptura interna na Corte.

A tensão aumentou quando Fachin suspendeu a decisão de André Mendonça que havia determinado o afastamento do superintendente da Polícia Federal do cargo. O episódio expõe de forma dramática, a dificuldade de conciliar a independência dos ministros, a autoridade da Presidência do Supremo e a necessidade de decisões coerentes dentro da própria Corte. Quando decisões individuais de ministros se anulam ou são revistas em sequência, o cidadão pode deixar de enxergar um sistema de freios e contrapesos e passar a ver apenas uma disputa de poder.

Esse sentimento produz efeito corrosivo: se os poderosos parecem escapar das regras, o cidadão se sente menos obrigado a respeitá-las. Aumentam o cinismo, a tolerância com ilegalidades e a procura por soluções privadas ou violentas. O "jeitinho" deixa de ser desvio e passa a parecer defesa. A impunidade real ou percebida ensina que a norma é obstáculo apenas para quem não tem influência.

Outra consequência é o agravamento da desigualdade. Os mais ricos contra-tam grandes estruturas jurídicas, recorrem e suportam anos de espera. Os pobres dependem de defensorias sobrecarregadas e enfrentam dificuldades de informação, custo e linguagem. Para

quem vive do salário do mês, o tempo judicial é mais caro. Uma Justiça formalmente igual pode produzir resultados desiguais. A porta existe para todos, mas alguns entram com uma chave e outros com uma súplia.

Há também efeitos econômicos. Empresas investem quando as regras são previsíveis e os contratos, protegidos. Decisões instáveis, jurisprudência oscilante e demora elevam custos. O crédito encarece e projetos são adiados. A insegurança jurídica funciona como imposto invisível: encarece produtos, reduz empregos e afasta investimentos. A lentidão ainda favorece o devedor contumaz, que usa o processo como financiamento.

No campo político, a crise alimenta a polarização. Cada grupo defende o tribunal quando a decisão lhe convém e o acusa de tirania quando é contrariado. A Constituição vira bandeira de torcida. Juizes são classificados como aliados ou inimigos, e decisões jurídicas, avaliadas pelo vencedor do dia. Desaparece a medida comum da democracia: respeitar a regra mesmo quando o resultado é desfavorável. Os embates entre Moraes e Mendonça, assim como a intervenção de Fachin, são rapidamente incorporados a essa lógica de torcida, em que a autoridade

de da decisão passa a ser julgada pela preferência política de quem a observa.

A judicialização excessiva produz outro desequilíbrio. Diante da omissão política, conflitos sobre saúde, orçamento, costumes e eleições acabam nos tribunais. A intervenção judicial muitas vezes protege direitos. Mas, quando a exceção vira rotina, o Legislativo perde responsabilidade, o Executivo terceiriza decisões e o Judiciário administra temas para os quais não possui voto nem legitimidade representativa. A política se acomoda; a toga se expõe.

O risco maior é a deterioração da democracia. A desconfiança abre espaço para líderes que prometem "limpar" as instituições, submeter tribunais ou governar sem freios. Críticas legítimas podem ser capturadas por projetos autoritários. Por outro lado, tratar toda crítica como ataque à democracia também é erro. Instituições fortes não são imunes ao escrutínio; prestam contas, corrigem falhas e aceitam limites. Divergências entre ministros são naturais em uma Corte constitucional, mas precisam ocorrer com fundamentação pública, respeito ao colegiado e regras claras sobre competência.

A reconstrução exige medidas concretas. Decisões de grande repercussão devem privilegiar colegialidade, cla-

reza e estabilidade dos precedentes. Um código de conduta para os tribunais superiores, com regras sobre impedimento, viagens e conflitos de interesse, daria mais segurança. Agendas, remunerações e fundamentos precisam ser transparentes. Também é necessário esclarecer os critérios de distribuição e redistribuição de inquéritos, limitar decisões monocráticas em temas sensíveis e garantir que afastamentos de autoridades sejam submetidos rapidamente ao colegiado. É necessário reduzir privilégios, ampliar defensorias, valorizar a primeira instância e usar tecnologia sem sacrificar o direito de defesa.

O Judiciário não precisa disputar popularidade, mas não pode desprezar a confiança pública. Sua independência é indispensável; sua responsabilidade também. O Brasil não ganha com uma Justiça intimidada ou submetida à maioria ocasional. Tampouco ganha com uma Justiça sem autocritica, marcada por conflitos internos e distante do cidadão. Entre a submissão e a onipotência existe o caminho republicano: independência com limites, autoridade com transparência e poder com responsabilidade. Recupere esse equilíbrio e preserve a ideia de que ninguém deve estar abaixo da proteção da lei nem acima de seu alcance.

A República no Lodo: O Colapso Moral dos Três Poderes e o Fim da Impunidade



foto/arquivopessoal

Samuel Hanan é engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros "Brasil, um país à deriva", "Caminhos para um país sem rumo" e "Amazônia Brasileira, preservar para viver, responsabilidade mundial". Site: <https://samuelhanan.com.br> and

nação seletiva, mas da grave realidade de uma nação à deriva e atolada na lama da corrupção. Honra, ética, respeito ao dinheiro público e à democracia foram abandonados. A transparência foi sufocada pela blindagem das mais altas autoridades do país, investigadas pela Polícia Federal sob o comando do próprio Supremo Tribunal Federal (STF).

Os escândalos acumulam-se e revelam uma degradação moral sem precedentes, atingindo agora o Poder Judiciário. Ninguém escapa:

nem idosos, deficientes, pensionistas ou beneficiários do INSS que sobrevivem com um mísero salário-mínimo. A crueldade não encontra limites.

O mais recente escândalo, o do Banco Master, escancara o envolvimento da elite política e institucional em um rombo recorde de R\$ 85 bilhões. O esquema lesou fundos de pensão e bancos estaduais, articulado por um único banqueiro que cooptou governadores, ministros, membros do Banco Central, congressistas e o topo do Ministério Público

Federal. Uma rede regada a luxos e contratos milionários que lembra a célebre frase de Ulysses Guimarães: o cadáver foi aberto e está fedendo.

Diante disso, o que esperam as forças vivas da sociedade — OAB, entidades intelectuais, sindicatos, empresários e a imprensa? A corrupção atingiu um nível insuportável de impunidade. É preciso encerrar a sangria e punir todos os responsáveis com o rigor da lei, independentemente do cargo. Este não pode continuar sendo o país dos intocáveis.

É urgente enfrentar as causas desse colapso, a começar pelo instituto da reeleição no Executivo. A reeleição mostrou-se desastrosa: o governante assume pensando no próximo mandato, substituindo o governo de coalizão por governos de cooptação, onde o "toma-lá-dá-cá" virou moeda corrente.

Enquanto isso, a conta é paga por mais de 100 milhões de brasileiros empobrecidos. São 60 milhões sofrendo com a corrosão inflacionária do Bolsa Família e a mudança na fórmula

do salário-mínimo, sob o pretexto de uma austeridade fiscal fictícia diante de um déficit de R\$ 1 trilhão ao ano. O dinheiro da corrupção engorda o patrimônio dos corruptos enquanto a desigualdade social se aprofunda.

O Brasil não merece esse destino e ninguém pode se omitir. Ao cidadão comum cabe mais do que rezar: nas urnas, o poder de cada voto é rigorosamente igual ao dos intocáveis. Os cidadãos de bem somam mais de 200 milhões — e a mudança está em suas mãos.

O maior desafio da liderança mora dentro de quem lidera



foto/arquivopessoal

Vanessa Carvalho é sócia-fundadora da CCL Projetos Transformacionais, especialista em Liderança e Gestão de Crises, mestre em Administração e autora do livro *Líderes bons também tomam decisões ruins - e você não está imune a isso*.

tempo, aumentam os casos de burnout, a dificuldade de reter talentos, os conflitos entre gerações e a pressão sobre executivos e gestores. É um paradoxo. Quanto mais ferramentas temos para apoiar as decisões, maior parece ser o peso de decidir.

Ao longo de mais de duas décadas atuando na liderança de equipes, na gestão de crises, em investigações corporativas e na formação de executivos, percebi que os maiores riscos para uma organização nem sempre vêm das mudanças do mercado. Muitas vezes, começam dentro da mente de quem lidera.

Foi essa constatação que me motivou a escrever *Líde-*

res bons também tomam decisões ruins - e você não está imune a isso. O livro parte de uma realidade pouco discutida: profissionais competentes, éticos e experientes também erram. Na maioria das vezes, esses erros não acontecem por falta de conhecimento técnico, mas porque as decisões são tomadas sob pressão, medo, excesso de confiança, cansaço ou, simplesmente, no piloto automático.

Existe uma expectativa de que o líder sempre sabe o que fazer. Quem entrega bons resultados passa a carregar a imagem de alguém que nunca falha. O problema é que esse reconhecimento pode se transformar em um peso quando sur-

gem situações para as quais não existe resposta pronta.

Crises aparecem sem aviso. Podem surgir em momentos de instabilidade econômica, em conflitos internos, denúncias, acidentes ou mudanças repentinas no mercado. Nessas horas, a qualidade da decisão depende menos da técnica e mais da capacidade do líder de compreender o que acontece dentro de si para responder melhor diante do inesperado. Por isso, considero o autoconhecimento uma das competências mais importantes da liderança contemporânea.

Liderar pessoas sem aprender a administrar os próprios pensamentos e emoções é um caminho ar-

riscado. Impaciência, vaidade, rigidez, excesso de controle ou dificuldade para ouvir opiniões diferentes deixam de ser apenas características pessoais e passam a influenciar decisões, enfraquecer equipes e comprometer resultados.

As organizações já percebem esse desafio. Desenvolver líderes preparados para atuar em ambientes complexos continua sendo uma das maiores preocupações das empresas. Ao mesmo tempo, cresce o estresse entre gestores e aumenta a dificuldade de formar novas lideranças, o que mostra que desenvolver competências técnicas já não é suficiente.

Também precisamos

abandonar a ideia de que vulnerabilidade é sinal de fraqueza. O líder que reconhece seus limites ganha mais clareza sobre seus processos de decisão e reduz a influência de impulsos que costumam aparecer justamente nos momentos mais críticos.

Não existem líderes perfeitos. Existem líderes dispostos a aprender continuamente, rever comportamentos e transformar erros em aprendizagem.

A pergunta mais importante que um gestor precisa fazer hoje é "o que está influenciando minha decisão?". Em um ambiente de mudanças aceleradas, decidir melhor é o maior diferencial competitivo.

Sancionada Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos



Com uma das maiores reservas de terras-raras do mundo, o Brasil passou a ter uma Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE). A norma foi sancionada e publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) de quarta-feira (16). Entre os objetivos da política estão o desenvolvimento da cadeia produtiva desses minerais, a agregação de valor em ter-

ritório nacional e a garantia da soberania e do interesse nacional.

A política nacional, instituída pela Lei 15.506, de 2026, abrange pesquisa, extração, beneficiamento, transformação mineral e mineração urbana, que é a recuperação de minerais e metais presentes em resíduos e produtos descartados, como celulares, computadores, baterias e outros equipamentos, para que possam ser reaproveitados. Entre os instrumentos previstos estão o Fundo Garantidor da Atividade Mineral (FGAM), com participação da União de até R\$ 2 bilhões, e o Programa Federal de Beneficiamento e Transformação de Minerais Críticos e Estratégicos (PFMCE). O programa poderá conceder créditos fiscais de até R\$ 1 bilhão por ano entre 2030 e 2034 para empresas que realizem beneficiamento, transformação mineral e mineração urbana no país.

A matéria foi aprovada no Senado no início de setembro, após tramitar como PL 2.780/2024, de autoria do deputado Zé Silva (Solidariedade-MG). No Senado, o projeto foi relatado pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM). O texto também institui o Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos

(Cimce), vinculado à Presidência da República, responsável por coordenar, planejar e acompanhar a execução da PNMCE.

Minerais

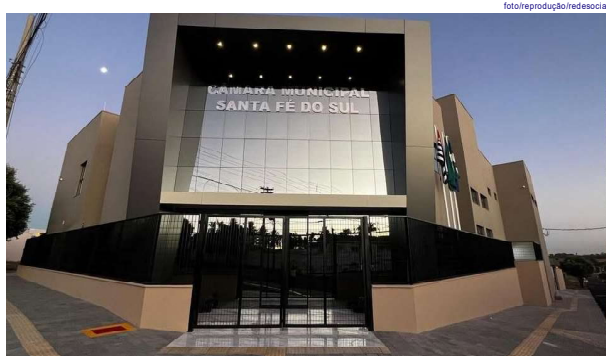
Considerados essenciais para a produção de carros elétricos, smartphones, data centers e sistemas militares, entre outros, os minerais críticos e estratégicos têm definições diferentes na norma.

A lei estabelece como minerais críticos os recursos minerais necessários a setores-chave da economia nacional cuja disponibilidade seja insuficiente em razão da baixa produção interna e cuja escassez possa representar risco à transição energética, à segurança alimentar ou à soberania nacional.

Já os minerais estratégicos são recursos relevantes para o país em razão de reservas significativas e essenciais para a geração de superávit na balança comercial, o desenvolvimento tecnológico e regional ou a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs).

As empresas que participarem dos programas previstos na política deverão cumprir requisitos definidos em lei, que incluem investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação e contrapartidas socioambientais. (Fonte: Agência Senado).

Ciclo de Debates do TCESP acontece 5ª feira (24) em Santa Fé do Sul



Local onde debatido O 30º Ciclo de Debates com Agentes Políticos e Dirigentes Municipais.

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) segue para mais uma rodada de viagens pelo interior paulista com o 30º Ciclo de Debates com Agentes Políticos e Dirigentes Municipais. A região noroeste do Estado está em foco com visita à cidade de Santa Fé do Sul na quinta-feira (24/9), às 9h30, na Câmara Municipal, localizada na Rua Dez, 001, Centro.

Além da cidade anfitriã, foram convidados os muni-

cípios de: Álvares Florença, Américo de Campos, Aparecida d'Oeste, Aspásia, Cardoso, Dirce Reis, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Indaporã, Jales, Macedônia, Marinópolis, Meridiano, Mesópolis, Mira Estrela, Nova Canaã Paulista, Ouroeste, Palmeira d'Oeste, Parapuã, Parisi, Pedranópolis, Pontalinda, Pontes Gestal, Populina, Riolândia, Rubineia, Santa Albertina, Santa

Clara d'Oeste, Santa Rita d'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, São Francisco, São João das Duas Pontes, São João de Iracema, Três Fronteiras, Turmalina, Urânia, Valentim Gentil, Vitória Brasil e Votuporanga.

Durante o ciclo, serão tratados assuntos ligados à gestão administrativa e outros aspectos das atividades da fiscalização, incluindo o Índice de Efetividade da Ges-

tão Municipal (IEG-M), Planejamento e Nova Lei de Licitações, Emendas Parlamentares, Regimes de Despesas, Terceiro Setor e aspectos relacionados à Câmara Municipal, dentre outros.

Vale ressaltar que os técnicos do TCESP responderão perguntas feitas pelos presentes ao vivo, em formulários que serão distribuídos na entrada do evento.

Outro ponto de destaque está na reunião com prefeitos e prefeitas da região com a Presidente do TCESP, Conselheira Cristiana de Castro Moraes, acompanhada de Diretores da Corte. Este encontro será feito 30 minutos antes do evento.

Vale lembrar que a inscrição dos participantes no Ciclo de Debates com Agentes Políticos e Dirigentes Municipais deverá ser efetuada previamente pelo link <https://go.tce.sp.gov.br/8ukse1>, e o controle de frequência se dará por leitura de QR Code. Não haverá inscrições no local e o participante receberá em seu e-mail a confirmação da inscrição.



Recuperação de Cardans
Direção Hidráulica
Macaços Hidráulicos
Barra de Direção e
Toda Linda Hidráulica e Pneumática

Marginal Isaura Bortho Venturini, 969
Jd. Ipiranga em Jales (SP)

telefone (17) 3621.4205

Bosque Municipal "Aristóphano Brasileiro de Souza" é reaberto à visitação pública após sua reestruturação

Nesta quinta-feira (17), o Bosque Municipal "Aristóphano Brasileiro de Souza", um dos principais espaços de lazer, turismo e contato com a natureza para receber os visitantes, foi entregue à população totalmente reestruturado. Em 17 de setembro de 2019, uma área de 160 mil metros quadrados do bosque municipal, foi atingido por um incêndio de grandes proporções, queimando centenas de árvores e causando impactos significativos à fauna e à flora local.

Com a conclusão das obras, o espaço volta a ser considerado um dos cartões-postais do município, se tornando um lugar para respirar, recordar e viver novas histórias.

A reestruturação foi planejada para transformar o Bosque Municipal em um ambiente ainda mais acolhedor, acessível e atrativo, valorizando sua importância ambiental e ampliando as possibilidades de lazer e convivência. Entre as melhorias estão a implantação e adequação das trilhas internas de acordo com as normas técnicas de acessibilidade da ABNT, além de espaços destinados a piqueniques, playground, espaço pet, passeios de bicicleta e caminhada, reforma de alambrado e instalação de bancos.

O projeto também contempla a instalação de esculturas de animais da fau-



Nesta quinta-feira (17) fez 7 anos de sua devastação

na brasileira e personagens do folclore brasileiro, placas de sinalização e identificação das espécies arbóreas, contribuindo para tornar a visita ao Bosque uma experiência de lazer e, ao mesmo tempo, de aprendizado e educação ambiental.

Os melhoramentos realizados reforçam o potencial do Bosque Municipal como cartão-postal de Jales e como um importante ponto turístico e de lazer para a população. Vale lembrar que, em 17 de setembro de 2019, o Bosque Municipal, que contempla uma área de 160 mil metros quadrados, foi atingido por um incêndio de grandes proporções, que devastou uma extensa área do espaço, atingindo centenas de árvores e causando impactos significativos à fauna e à flora locais. Com a nova estrutura, o espaço passa a contar com melhores condições para receber famílias, crianças, estudantes, visitantes e to-

dos que desejam usufruir de momentos de convivência em meio à natureza.

Nos últimos anos, foi desenvolvido importantes ações de recuperação e valorização ambiental no Bosque, entre elas o plantio de mais de 1500 mudas de árvores. Outro destaque foi a construção da Sala de Educação Ambiental "José Alberto Silveira Matos", preparada para receber visitas, palestras, cursos, feiras de educação ambiental e capacitações. Para o secretário municipal Marcos Seixas, da Cultura e Turismo, a reestruturação amplia o potencial turístico do Bosque e oferece à população um espaço preparado para receber diferentes atividades. "O Bosque sempre teve uma importância muito grande para Jales, mas agora ganha uma estrutura que valoriza ainda mais toda a sua beleza natural. É um espaço que poderá ser aproveitado pelas famílias, pelos estudantes, pelos



Sete anos depois, o Bosque Municipal é reinaugurado

turistas e por todos que visitarem nossa cidade, que é MIT – Município de Interesse Turístico, fortalecendo também o turismo e a cultura local."

Durante a abertura da cerimônia de reinauguração do Bosque Municipal, o aluno João Vicente Garozi, da 5ª série A, e a aluna Beatriz Meneguini da Silva Souza, da 5ª série B, da EM Professor Jacira de Carvalho, leram um poema em homenagem ao Bosque Municipal. De acordo com o secretário municipal Ademir Molina, da Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, a reestruturação representa um avanço na preservação e na valorização ambiental do município. "Estamos entregando um Bosque que alia preservação, educação ambiental, acessibilidade e lazer. Todo o trabalho realizado ao longo dos últimos anos, desde o plantio das mudas até a implantação da Sala de Educação Ambiental

e agora essa nova estrutura, demonstram compromisso de Jales com a proteção do meio ambiente e com a qualidade de vida da população".

Durante o seu pronunciamento, o prefeito Luís Henrique, que a devolução do bosque municipal totalmente reestruturado à população marca um momento importante para a cidade e demonstra que o compromisso da administração municipal em transformar espaços públicos em locais de convivência, lazer e valorização de Jales. "Hoje entregamos à população um Bosque renovado, acessível e ainda mais bonito, que passa a ser um verdadeiro cartão-postal de Jales. É um espaço que pertence a todos nós e que queremos ver cada vez mais cheio de famílias, crianças, estudantes e visitantes. Essa reestruturação é um investimento na qualidade de vida, no meio ambiente, no turismo e no futuro da nossa cidade."

Como parte da programação, o prefeito Luís Henrique, a vice Marynilda Cavenaghi e demais autoridades, realizaram o plantio de um Ipê-Rosa na área do bosque. A ação teve caráter simbólico em celebração ao Dia da Árvore, comemorado em 21 de setembro, e também destacou o ipê-rosa, árvore símbolo do município de Jales, reforçando a importância da preservação ambiental e da valorização da identidade da cidade.

Ai final da cerimônia, o cantor Carlos Jr. interpretou a canção "Planeta água", de Guilherme Arantes, acompanhado pelos alunos da escola municipal Jacira de Carvalho e pelos convidados.

Bosque Municipal "Aristóphano Brasileiro de Souza" com seu espaço renovado, pensado para aproximar ainda mais a comunidade da natureza e fortalecer Jales como destino de lazer e turismo na região. A reestruturação do Bosque Municipal "Aristóphano Brasileiro de Souza" foi viabilizada com recursos do Governo do Estado de São Paulo, por meio do MIT – Município de Interesse Turístico, no valor de R\$ 571.081,63, com uma contrapartida pelo Município de Jales em R\$ 247.405,18, um investimento total de R\$ 818.486,81.

O Bosque Municipal: fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 17h. Feriados, sábados e domingos, das 8h às

Fatec Jales reúne alunos e comunidade em experiência especial na Expoflora – Holambra



Estudantes da Fatec Jales em foto especial para marcar a visita a feira de flores e plantas ornamentais em Holambra-SP

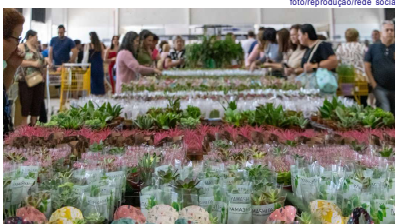
No dia 11 de setembro, acadêmicos dos cursos de Tecnologia em Agronegócio, em Gestão Empresarial e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatec Jales visitaram a Expoflora, maior evento de exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina, realizado em Holambra-SP.

A atividade, organizada pela Profa. Ma. Márcia Prette, contou com a participação de docentes e familiares e proporcionou aos estudantes a oportunidade de analisar, na prática, diferentes aspectos relacionados ao setor, como produção, atendi-

mento, organização, divulgação, comercialização e aplicações de soluções tecnológicas, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática.

Além de reunir paisagismo, gastronomia e manifestações culturais, a Expoflora, em sua 43ª edição, destaca-se como um importante ambiente de negócios e inovação. Para os estudantes, a experiência representou uma oportunidade de ampliar conhecimentos, conhecer novas possibilidades profissionais e compreender, de forma concreta, os desafios e as oportunidades presentes no mercado.

A maior celebração da Festa Holandesa das flores



Exposição de flores no recinto da Feira em Holambra

Desde 1981, a Expoflora transforma Holambra na capital das flores do Brasil. O evento celebra a rica tradição holandesa que moldou a cidade e a tornou o maior polo de floricultura do país.

São semanas de imersão em jardins temáticos espetaculares, exposição de arranjos florais, mostra de paisagismo, danças típicas, a icônica parada de flores e a emocionante chuva de pétalas, além de gastronomia holandesa autêntica, parque de diversões, fazendinha,

shopping das flores, museu e passeio ao campo de girassóis. Uma experiência completa de lazer, cultura e beleza que encanta mais de 300 mil visitantes a cada edição.

Em 2026, a Expoflora chega à sua 43ª edição, celebrando uma história marcada por tradição, cultura e a beleza incomparável das flores.

A Expoflora acontece de 28 de agosto a 27 de setembro, às sextas, sábados, domingos

Eleições 2026: ordem de votação está na colinha eleitoral; veja como baixar

Anotar números dos candidatos na colinha ajuda a não errar os votos para os cargos em disputa nas Eleições 2026; 1º turno será em 4 de outubro

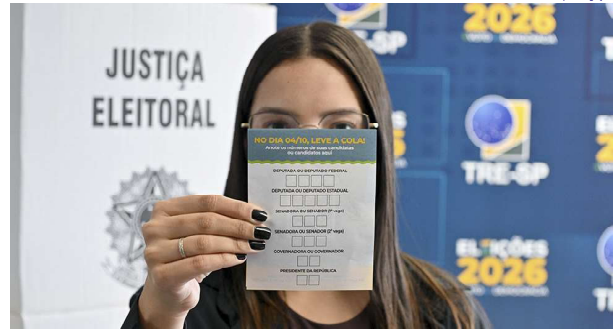
A ordem de votação na urna no 1º turno nas Eleições 2026, no dia 4 de outubro, será a seguinte: deputado federal, deputado estadual, senador (1ª vaga), senador (2ª vaga), governador e presidente da República. Anotar os números dos 6 candidatos na colinha eleitoral antes de ir às urnas ajuda a evitar erros e também contribui para reduzir filas nas seções eleitorais. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) preparou um modelo de cola eleitoral para auxiliar o eleitor na hora de digitar os votos. Disponível para download e impressão, o material traz os cargos em disputa na mesma sequência da urna.

Cada cargo é identificado por uma sequência numérica. Para votar em deputado federal, é necessário tecer 4 dígitos na urna eletrônica. Para deputado estadual, são 5 números. Para senadores, 3 dígitos. Já para governador e presidente da República, são 2 dígitos. Após escolher o candidato ou candidata, o eleitor deve conferir as informações exibidas na tela e pressionar a tecla "Confirma" para cada cargo a fim de registrar o voto.

Saiba o que faz cada representante dos cargos em disputa nas Eleições 2026

É importante lembrar que o eleitor deve levar a colinha em papel já que não é possível entrar com celular na cabina de votação. A restrição está no artigo 23 da Resolução TSE nº 23.759/2026, que também proíbe o uso de câmeras fotográficas, filmadoras ou qualquer outro equipamento eletrônico para proteger o sigilo do voto. O celular pode ser utilizado apenas para a identificação do eleitor perante a mesa receptora de votos por meio do aplicativo e-Título (desde que mostre a foto do eleitor) ou pela apresentação de outros documentos oficiais em formato digital, como a CNH Digital e o RG Digital.

Atenção para não



A ordem de votação na urna no 1º turno nas Eleições 2026, no dia 4 de outubro

anular voto para o Senado

Com duas vagas em disputa para o Senado nas Eleições 2026, o eleitor deve votar obrigatoriamente em dois candidatos diferentes. Isso ocorre porque, no pleito deste ano, haverá a renovação de dois terços da Casa, o equivalente a 54 das 81 cadeiras. A regra está relacionada ao mandato de oito anos dos senadores, que difere da periodicidade

tor digitar apenas o número de legenda (dois dígitos), a urna não permitirá o prosseguimento da votação, sendo a pessoa obrigada a digitar os três dígitos. Caso prossiga com um número inválido, o voto será considerado nulo para o cargo. Isso ocorre porque a eleição para o Senado segue o sistema majoritário: são eleitos diretamente os dois candidatos mais votados em cada estado, sem a realização de

seu estado de domicílio eleitoral. Ou seja: eleitoras e eleitores de São Paulo só poderão votar em candidaturas ao Senado registradas no estado. Votos eventualmente digitados para candidatos de outras unidades da Federação não serão computados.

Eleitor pode treinar a votação em simulador

Quem quiser se familiarizar com a urna eletrônica antes das Eleições 2026 pode ainda usar o simulador de votação da Justiça Eleitoral. A ferramenta pode ser acessada pelo celular ou pela internet e reproduz a ordem de votação, com candidatos fictícios. Durante a simulação, o eleitor passa pelas seis etapas da votação e pode usar a cola eleitoral com os números de candidatos fictícios apresentados. Assim, é possível treinar a sequência dos cargos e se adaptar com o funcionamento da máquina antes de 4 de outubro.

Mais de 34,1 milhões votam em São Paulo

Mais de 34,1 milhões de pessoas (21,4% do eleitorado nacional) estão aptas a votar em São Paulo no 1º turno das Eleições 2026. O TRE-SP recomenda ao eleitor conferir, com antecedência, seu local de votação (são mais de 11 mil nos 645 municípios do estado) e checar os documentos como foto aceitos para a votação. É possível, por exemplo, se identificar apenas com e-Título para votar, desde que o aplicativo da versão digital do título mostre a foto do eleitor, o que só ocorre se a pessoa tiver o cadastro biométrico na Justiça Eleitoral.

O eleitor sem biometria também pode votar normalmente em 4 de outubro. Desde que o título esteja em situação regular, a pessoa que comparecer à seção eleitoral com um documento oficial com foto poderá votar normalmente. Mais de 460 mil colaboradores, entre mesários, mesários e apoios logísticos (coordenadores de acessibilidade e administradores de prédios usados como locais de votação, por exemplo), vão atuar no pleito deste ano no estado.

NO DIA 04/10, LEVE A COLA!
Anotar os números de suas candidatas ou candidatos aqui

DEPUTADA OU DEPUTADO FEDERAL
[] [] [] [] []

DEPUTADA OU DEPUTADO ESTADUAL
[] [] [] [] [] []

SENADORA OU SENADOR (1ª vaga)
[] [] []

SENADORA OU SENADOR (2ª vaga)
[] [] []

GOVERNADORA OU GOVERNADOR
[] []

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
[] []

de quatro anos dos mandatos dos outros cargos eletivos.

O voto para senador é nominal e o número do candidato é composto por três dígitos. Diferentemente das eleições proporcionais, não é permitido votar apenas no número do partido. Se o elei-

segundo turno.

Sistema majoritário ou proporcional? Entenda a diferença dos modelos de votação

Além disso, a votação para senadores é estadual, o que significa que cada eleitor só pode votar em candidatos que concorrem pelo



Escritório Nilo
CONTABILIDADE
PONTES & VIALLE SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA

nilojales@terra.com.br

**Transferências
Licenciamento de Veículos
Registro de Porte de Armas
Escritas Fiscais e Contábeis**

telefone
(17) 3632.1502

Rua 05 nº 2182 - Centro - Jales (SP)

Respirar mal virou rotina? Veja quando os sintomas respiratórios merecem atenção

Pesquisa Datafolha revela que 92% dos brasileiros tiveram pelo menos um sintoma respiratório nos últimos 12 meses; especialistas explicam quando é preciso investigar

Embora respirar seja um ato automático, isso não significa que todos estejam respirando bem. Tosse, nariz entupido, coriza, falta de ar, chiado no peito, irritação na garganta e até ronco podem ser vistos como desconfortos passageiros e facilmente incorporados à rotina. O problema é quando esses sinais se tornam frequentes e passam a ser encarados como normais. Uma pesquisa inédita realizada recentemente pelo Datafolha revela a dimensão desse cenário: 92% dos brasileiros relataram ter apresentado pelo menos um sintoma respiratório nos últimos 12 meses. Mais do que evidenciar a frequência dessas manifestações, o dado chama atenção para o risco de a população se acostumar a conviver com desconfortos respiratórios sem buscar investigar suas causas.

Segundo a Dra. Thamiris Pessoa, médica e professora de Pneumologia na Afya Unigranrio, sintomas respiratórios recorrentes não devem ser considerados normais. "Ter tosse, falta de ar e chiado com frequência não é normal. Esses sinais podem indicar alguma doença crônica, como a asma, que necessita de tratamento e controle para não prejudicar a qualidade de vida, limitar as atividades da rotina, o sono ou a prática de exercícios físicos", explica.

Tosse, chiado e falta de ar podem ser sinais de asma

Entre as condições que podem estar por trás de sintomas respiratórios frequentes está a asma. A doença é caracterizada por uma inflamação crônica das vias aéreas e pode provocar mani-

festações como tosse, chiado e falta de ar. "Esses sintomas são sugestivos de asma, que é uma doença pulmonar inflamatória crônica. É possível controlar as manifestações a partir de um tratamento personalizado e de acompanhamento contínuo com o pneumologista. Mesmo nos casos de maior gravidade, a melhora clínica e a qualidade de vida, com redução dos sintomas diários, são possíveis", explica a médica.

Assim, recorrer apenas a soluções momentâneas para aliviar o desconforto pode não ser suficiente. "As pessoas subestimam seus sintomas, se acostumam a conviver com eles e fazem medidas momentâneas de alívio, que não tratam a causa efetivamente. Até que os sintomas retornam. Isso é um grave erro, pois, com o tempo, pode levar à perda progressiva e, às vezes, até irreversível da função pulmonar", alerta.

Nariz entupido também não é normal

Quando o assunto é respiração, é comum pensar apenas nos pulmões. No entanto, o nariz também desempenha um papel importante nesse processo. Por isso, conviver durante anos com o nariz obstruído, respirar pela boca ou roncar pode parecer uma característica pessoal, mas nem sempre é. De acordo com o Dr. Alexandre Martins, médico e professor de Otorrinolaringologia na Afya Centro Universitário Itaperuna, a obstrução nasal persistente deve ser investigada.

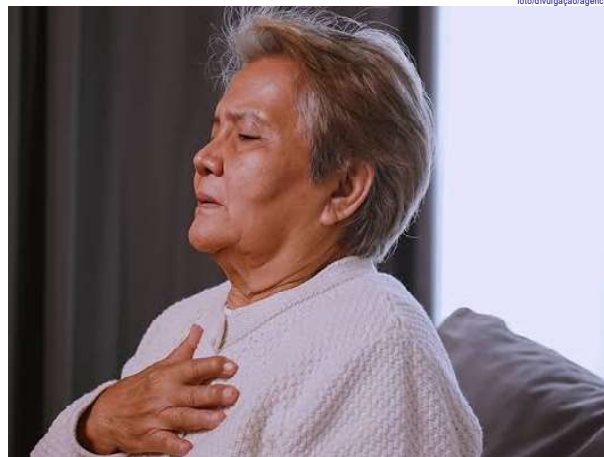
"A obstrução nasal persistente é um sintoma e precisamos identificar sua causa. Rinites, desvio do septo, au-

mento dos cornetos, rinosinusites e pólipos estão entre as possibilidades. Nas crianças, também pode ocorrer hipertrofia da adenóide. Nesse sentido, diagnosticar o motivo é o primeiro passo para respirar melhor", explica.

O especialista também chama atenção para um hábito bastante comum, que é o de acreditar que respirar pela boca ou roncar é uma característica da própria pessoa. "Quando esses sintomas são frequentes ou persistentes, principalmente quando interferem no sono e nas atividades diárias, merecem avaliação médica", afirma.

Uma das razões pelas quais os problemas respiratórios podem passar despercebidos é a capacidade de adaptação do organismo. Quando uma pessoa convive durante muito tempo com determinado desconforto, ela pode simplesmente deixar de percebê-lo. "Sem dúvida. O organismo se adapta, mas isso não significa que o problema deixou de existir. A obstrução nasal persistente pode repercutir no sono, na disposição, na concentração e na qualidade de vida. Muitas vezes, após o tratamento adequado, o paciente percebe o quanto havia se acostumado a respirar mal", explica Alexandre.

O nariz, afinal, não serve apenas como uma passagem para o ar. Ele participa da filtração, umidificação e do condicionamento do ar inspirado, além de ter papel importante no olfato. "Respirar bem pelo nariz é parte importante da qualidade de vida. Respirar bem não deveria ser um privilégio. De-



"Mesmo nos casos de maior gravidade, a melhora clínica e a qualidade de vida, com redução dos sintomas diários, são possíveis", explica a médica

veria ser o normal", destaca o otorrinolaringologista.

Poliuição e outros fatores podem piorar os sintomas

Além das doenças respiratórias, fatores ambientais também podem desencadear ou intensificar os sintomas. Poluição do ar, fumaça de cigarro, poeira, mofo, mudanças bruscas de temperatura e exposição a alérgenos estão entre os possíveis desencadeadores. A automedicação também merece atenção. O uso inadequado ou prolongado de descongestionantes nasais, por exemplo, pode provocar o chamado efeito rebote, fazendo com que o nariz fique ainda mais congestionado após o efeito do medicamento passar. Devido a isso, tentar apenas "desentupir o nariz" ou controlar os sintomas momentaneamente pode esconder um problema que precisa de in-

vestigação.

Quando é hora de procurar um médico?

Nem toda tosse ou congestão nasal significa que existe uma doença. Resfriados e outras infecções respiratórias são comuns e, geralmente, os sintomas desaparecem com o passar dos dias. O problema está quando eles persistem, voltam com frequência ou começam a atrapalhar a rotina. Segundo os especialistas é necessário ficar atento a sinais como:

- *tosse que não desaparece;
- *falta de ar durante atividades que antes eram realizadas normalmente;
- *chiado ou sensação de aperto no peito;
- *necessidade frequente de usar medicamentos para conseguir respirar melhor;
- *nariz constantemente entupido;

*respiração predominante pela boca;

*perda ou redução do olfato;

*ronco frequente;

*pausas na respiração durante o sono;

*cansaço ou queda no desempenho das atividades do dia a dia.

"Um resfriado esporádico pode acontecer. Mas a recorrência de queixas respiratórias acende um alerta para uma possível doença pulmonar crônica", afirma a Dra. Thamiris. A pneumologista ressalta ainda que a investigação é importante principalmente quando os sintomas começam a limitar a vida da pessoa. "Toda queixa respiratória recorrente que comprometa atividades rotineiras e a qualidade de vida deve ser investigada e tratada com um pneumologista adulto ou pediátrico, no caso das crianças", conclui.

Semana Acadêmica de Estética e Cosmética aborda tendências e áreas em alta no mercado



Durante a atividade, a coordenadora do curso de Estética e Cosmética do UNIJALES, Prof. Ma. Adriana Lourenço, agradeceu o empenho de todos os envolvidos na organização do evento

por Rafael Honorato Assessoria de Imprensa Unijales

Conhecer as diferentes possibilidades de atuação é uma parte importante da formação de quem está se preparando para entrar no mercado de trabalho. Durante a Semana Acadêmica do curso de Estética e Cosmética do UNIJALES, as estudantes tiveram a oportunidade de conhecer mais de

perto e acompanhar na prática dois segmentos que vêm ganhando espaço na área: a harmonização orofacial e a perfumaria.

O evento foi realizado no Centro Universitário de Jales, de 9 a 11 de setembro, e reuniu alunos, professores e convidados em três noites de atividades.

A palestra de abertura, na quarta-feira, dia 9, foi ministrada pela Dra. Camila Azambuja, cirurgiã-dentista especialista em harmoniza-

ção orofacial. A palestrante contou sobre sua trajetória, os desafios e os medos que enfrentou no início da carreira e falou sobre a área em que se especializou. A harmonização orofacial reúne procedimentos voltados à estética da face e tem sido cada vez mais procurada.

Depois da conversa com os alunos, Dra. Camila demonstrou ao vivo um procedimento full face, técnica que reúne diferentes procedimentos estéticos para tratar

a face de forma integrada, buscando harmonizar as proporções e características do rosto.

Na quinta-feira, dia 10, o tema foi perfumaria, com um workshop ministrado pelo farmacêutico Eduardo Yukio Yasunaga, docente e coordenador do curso de Farmácia do UNIJALES. Especialista em Cosmética, Manipulação Magistral e Tricologia, Eduardo começou a atividade com uma parte teórica, apresentando aos alu-



nos técnicas de perfumaria. Na sequência, os participantes puderam colocar o conhecimento em prática, manipulando essências e outros materiais para confeccionar perfumes.

Na sexta-feira, dia 11, foi realizada a cerimônia oficial de encerramento da Semana Acadêmica, seguida de um coffee break. Durante a atividade, a coordenadora do curso de Estética e Cosmética do UNIJALES, Prof. Ma. Adriana Lourenço,

agradeceu o empenho de todos os envolvidos na organização do evento e lembrou que o curso tem mais de 15 anos de história e é referência na região. A coordenadora também destacou que as semanas acadêmicas são uma oportunidade para que os estudantes conheçam mais de perto diferentes áreas de atuação e possam entender melhor as possibilidades profissionais que terão depois da formação.

Quase metade dos transplantes de fígado em crianças no Brasil depende de doadores falecidos

Em 2025, 55% dos transplantes hepáticos pediátricos foram realizados com doadores vivos, mas alternativa não é possível para todos os pacientes

Em 2025, 211 crianças e adolescentes receberam um novo fígado no Brasil. Desse total, 55% dos transplantes foram realizados com doadores vivos. No Hospital Pequeno Príncipe, maior e mais completo hospital pediátrico do país, a proporção foi ainda maior: dos 21 transplantes de fígado realizados no ano passado, 71% foram com doadores vivos.

Apesar desse cenário, nem todas as crianças podem contar com um doador vivo compatível — e, em determinadas situações, o procedimento só é possível a partir de um doador falecido. Por isso, neste Setembro Verde, mês dedicado à conscientização sobre a doação de órgãos, o Pequeno Príncipe reforça a importância desse gesto que salva vidas.

"Ter um doador vivo é uma possibilidade muito importante, mas não resolve todos os casos. Existem crianças que não têm um familiar que possa doar, que não possuem um doador compatível ou que apresentem condições em que precisamos de um órgão de doador falecido, como nos casos em que a criança tem alguma doença genética ou quando também precisa fazer a reconstrução de vasos sanguíneos", explica o cirurgião

José Sampaio, responsável pelo Serviço de Transplante Hepático Pediátrico do Hospital Pequeno Príncipe.

Quando a criança precisa de um novo fígado

O transplante hepático pode ser indicado para crianças e adolescentes com doenças que comprometem de forma grave o funcionamento do fígado e provocam uma piora progressiva da saúde. Entre as principais condições estão a atresia das vias biliares, doenças metabólicas e autoimunes, tumores hepáticos e casos de insuficiência hepática aguda.

Os sinais de que o fígado pode não estar funcionando adequadamente variam de acordo com a doença e o estágio do comprometimento. Alguns dos mais comuns são: pele e olhos amarelados (icterícia); urina escura e fezes claras;

• aumento do abdômen, inclusive por acúmulo de líquido;

• vômitos com sangue ou sangue nas fezes;

• facilidade para apresentar hematomas ou sangramentos;

• sonolência, alterações do sono ou do comportamento;

• dificuldade de crescimento e desenvolvimento.

*Doador vivo amplia possibilidades

Quando o transplante hepático é indicado, ele pode ser realizado com parte do fígado de uma pessoa viva sem comprometer a saúde dela. Isso é possível porque o órgão tem capacidade de regeneração. No transplante pediátrico, uma parte do fígado de um adulto pode ser suficiente para atender às necessidades da criança, enquanto o organismo do doador se recupera após a retirada da fração necessária.

Em geral, o doador é um familiar da criança que passa por uma série de avaliações para verificar a compatibilidade sanguínea, a adequação do tamanho do fígado, a idade e as condições de saúde, além das características da doença e do quadro clínico do paciente.

A estratégia é especialmente importante para crianças pequenas, que precisam de um órgão compatível com seu tamanho e podem ter complicações por conta da demora ao esperar por um fígado de doador falecido adequado. No entanto, ter um familiar que aceite fazer a doação não significa que o transplante seja automaticamente possível.

"Não é simplesmente ter alguém disposto a doar. É



Foto/Camila Hampf/Hospital Pequeno Príncipe

Neste Setembro Verde, mês dedicado à conscientização sobre a doação de órgãos, o Pequeno Príncipe reforça a importância desse gesto que salva vidas.

preciso avaliar se aquela doação é possível e segura para o doador e se o órgão é adequado para aquela criança. Por isso, embora o doador vivo seja uma possibilidade muito importante, ele não atende a todos os pacientes", ressalta José Sampaio.

Doação de órgãos em caso de falecimento é fundamental

Um único doador de órgãos pode salvar até oito vidas, segundo o Ministério da Saúde. Mesmo assim, a recusa familiar ainda é um dos principais obstáculos para que mais transplantes sejam realizados. Em 2025, 45% das famílias recusaram a doação após a morte encefálica, segundo dados da Associação Brasileira de

Transplante de Órgãos (ABTO).

Se o procedimento com doador vivo amplia as possibilidades, a doação de órgãos depois do óbito continua sendo fundamental. Isso porque a alternativa de doador vivo não está disponível para todos os pacientes — e, em alguns casos, o transplante depende necessariamente de um órgão de doador falecido. A disponibilidade desses órgãos pode significar a única chance de uma criança que aguarda por um transplante.

"Quando uma criança transplanta, ela recupera a vida, o desenvolvimento, a interação com a família, brinca e desfruta do mundo. Por isso é tão importante falar sobre a doação de órgãos.

É um gesto que salva milhares de vidas, e os doadores falecidos são indispensáveis em qualquer contexto de transplante, porque o doador vivo não está disponível ou é compatível para todo mundo", finaliza Sampaio.

Referência

Há 37 anos, o Pequeno Príncipe realiza transplante de órgãos e tecidos pediátricos. Em 2025, foram feitos 308 procedimentos: 44 de órgãos sólidos (coração, rim e fígado), 34 de válvula cardíaca, 163 de tecido ósseo e 67 de medula óssea. Até agosto de 2026, o Pequeno Príncipe já realizou 212 transplantes, consolidando a instituição como um dos centros de referência para esse tipo de procedimento no país.

Dormir, comer, se exercitar: por que o básico ficou tão difícil?

Rotina acelerada, excesso de estímulos e dificuldade de manter hábitos simples fazem crescer a busca por estratégias de reequilíbrio físico e emocional

Dormir bem, manter uma alimentação organizada, fazer atividade física e conseguir desacelerar parecem hábitos elementares. Na prática, porém, tornaram-se difíceis de sustentar para muita gente. A percepção aparece também entre hóspedes de um spa do interior paulista, que vem observan-

do uma procura cada vez mais relacionada à reorganização da rotina, ao sono, ao estresse e ao reequilíbrio emocional.

Um levantamento feito a partir de 3.274 formulários de check-in do SPA Água Santa mostra um público com demandas de saúde diversas: 68% declararam uso regular de medicamentos, 30% informaram hipertensão controlada por medicação e 16% relataram problemas relacionados à depressão. As mulheres representam 80% dos hóspedes.

Para os profissionais que

acompanham esse público, uma das questões centrais está justamente na dificuldade de incorporar à vida cotidiana hábitos considerados básicos, como respeitar horários de sono, alimentar-se de maneira regular, movimentar o corpo e criar períodos reais de descanso.

"Hoje, muitas pessoas chegam cansadas não apenas fisicamente, mas da própria rotina. Dormir mal, comer sem horário, passar muito tempo sentadas e viver em estado constante de alerta acabam se tornando hábitos. O desafio é justamente ajudar essas pessoas a perceber que saúde também depende de reaprender coisas muito básicas", explica Fernanda Pozzi, administradora do SPA Água Santa.

Segundo ela, o ambiente mais controlado ajuda a pes-

soa a perceber como o corpo responde quando ela dorme melhor, se alimenta com mais regularidade, se movimenta e reduz o ritmo. "A questão mais importante vem depois, que é como

transformar essa experiência em hábitos possíveis de manter na vida real?", destaca. A proposta é que as pessoas possam reaprender comportamentos simples e torná-los possíveis fora de am-

bientes controlados.

O tema acompanha uma discussão que vem ganhando espaço no setor de saúde e bem-estar e que questiona por que cuidar do básico se tornou tão difícil?

foto/antedivulgação/agência

Siga-nos no Google
www.folhanoroeste.blogspot.com.br
Outras notícias que você não lê aqui, estão no blog www.folhanoroeste.blogspot.com.br



por José Reis Chaves

O panteísmo ensina que tudo é Deus. Já o panteísmo afirma que Deus está presente em tudo onde Ele

quiser estar, e foi imaginado pelo filósofo alemão Karl Christian Friedrich Krause em 1828, embora as suas ideias já tenham aparecido nas escrituras hindus e no misticismo cristão.

O panteísta vê Deus em tudo. E pode-se dizer que, de algum modo, ele até crê muito em Deus, pois em tudo que existe, ele vê Deus, o que equivale dizer que não existe nada sem Deus para o panteísta! Porém, Deus é Espírito Puro, e até se pode dizer que Deus é o Rei dos Espíritos. Mas ver Deus, como sendo tudo que exis-

te, é vê-Lo como sendo também matéria, e isso é cair no panteísmo, mesmo porque parece que existem mais seres materiais do que espírituais. E mesmo que assim não fosse, seria, de algum modo, materializar Deus, o que deixaria de classificá-Lo como sendo um Ser somente espiritual, mas um Ser misto de Espírito e matéria, o que é panteísmo e que leva para uma aberração, talvez equivalente mesmo a uma blasfêmia contra Deus!

São Tomás de Aquino, um dos maiores filósofos da

nossa Era Cristã e o maior da Idade Média, em sua "Suma Teológica" afirma uma grande verdade, qual seja, é mais fácil dizer o que seja Deus (com o verbo no modo subjuntivo, em dúvida, pois, sobre o que Ele seja mesmo ou do que Ele é, realmente, e que seria com o verbo no modo indicativo, isto é, com pleno conhecimento sobre o que Ele é). Em outras palavras, com conhecimento verdadeiro sobre o que Deus, de fato, é. Aliás, por nossa inteligência ser finita ou limitada, ele é mesmo incapaz de poder

expressar, com clareza, a grandeza de um Ser infinito como é, realmente, Deus, o Todo Poderoso e único Criador incriado, o Deus Pai de Jesus Cristo e de todos nós. Jesus nos ensinou que Deus é nosso Pai, para confiarmos plenamente. Nele, como confiamos em nosso pai terreno e amemo-Lo, pois de todo o coração, alma, força e entendimento. (São Mateus 22:36-40; Marcos 12:30-34 e Deuterônimo 6:4-5).

Para quem quiser ver mais sobre esse assunto, recomendando ver o "Programa Pa-

nenteísmo" com José Reis Chaves na TV Mundo Maior.

Reiteramos que Deus, o Pai, o único Ser Todo Poderoso, Criador incriado e de amor infinito para com todas as suas criaturas, não é o todo, o Universo com tudo que ele tem, como diria um admirador das ideias panteístas, mas o Espírito único Ser de inteligência infinita e, portanto, o maior Criador de tudo que se identifica com o bem existente no Universo e jamais com o mal que, para Santo Agostinho, é a ausência do bem!

PS: Com este colunista "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior, Palestras e entrevistas em TVs e vídeos no YouTube e Facebook. Seus livros estão também na Amazon, inclusive, os em Inglês, e a tradução da Bíblia do Grego (Novo Testamento) para o Português e que está sendo vertida para o Inglês nos Estados Unidos, por ser fiel aos seus textos originais gregos. Na TV Mundo Maior: "Presença Espírita na Bíblia" com José Reis Chaves. Coluna espírita semanal no diário O TEMPO, de Belo Horizonte, de José Reis Chaves: www.otempo.com.br jornalista e escritor, entre seus livros: "A Reencarnação na Bíblia e na Ciência" e "A Face Oculta das Religiões", Ed. EBM-Megalhor, SP, ambos lançados também em Inglês nos Estados Unidos. É professor de português e literatura formado na PUC Minas, e tradutor de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Kardec, Ed. Chico Xavier.

Deus não é o Todo, é o Criador do Todo

Dia da Árvore: Preserve essa fonte de vida no planeta!



Entre as muitas datas comemorativas no calendário brasileiro, celebramos em 21 de Setembro o Dia da Árvore. Mas por que celebrar o Dia da Árvore? A pergunta correta seria: por que não celebrar?

Marcelo Chaves é missionário da Canção Nova e apresentador do programa Preservação Ambiental, exibido pela TV Canção Nova.

Árvore é sinônimo de vida e pode nos oferecer benefícios essenciais e comuns para a espécie humana, que acabam passando despercebidos no dia a dia. Situações que parecem simples, contudo são cheias de significado quando olhamos para elas de uma forma diferente.

As árvores podem oferecer sombra, frutos, flores, remédios, óleos, papel e outras tantas coisas mais, que poderiam ser citadas aqui, mas elas também podem ser especiais num aspecto bem interessante. Estudos apontam que a quantidade de árvores em nosso meio pode contribuir e muito para a nossa saúde e o

estilo de vida que levamos. Para a Organização das Nações Unidas (ONU), é recomendável que uma cidade tenha pelo menos 12 metros quadrados de área verde por habitante. Zonas urbanas arborizadas possuem 60% menos partículas de poluição no ar.

Uma árvore grande e saudável possui o mesmo efeito de dez aparelhos ar-condicionado funcionando 20 horas por dia. Sua sombra pode reduzir a temperatura do asfalto em até 2°C, e a do interior dos carros em até 8°C.

No que diz respeito ao meio ambiente, as árvores contribuem de inúmeras formas. Elas regulam o clima; absorvem o gás carbônico

e liberam oxigênio; melhoram a qualidade e umidade do ar; são capazes até mesmo de controlar as enchentes, ou seja, absorver um grande volume de água das chuvas; permitem a pureza das águas dos rios, sem contar o equilíbrio ecológico na natureza no que diz respeito à fauna e flora.

É claro que a nossa celebração nesse dia pode ser muito mais do que falar da árvore e seus benefícios. Deve ser um momento oportuno para repensarmos nossas atitudes em prol do meio ambiente e da nossa colaboração com a Casa Comum.

É necessária a preservação das matas nativas e cili-

ares e a conservação dos mananciais; a proteção dos solos, rios, nascentes; e a valorização do ambiente como algo essencial para as presentes e futuras gerações. Sem a conservação dos ecossistemas, tornam-se inviáveis as condições de vida humana na Terra.

Há contribuições que partem de nós como necessárias para uma administração responsável de algo importante para a vida em todos os aspectos. Vale reforçar o respeito e o plantio de árvores como gesto concreto em favor da humanidade. Quando alguém destrói uma árvore, está destruindo uma fonte de vida no planeta.

Na história da salvação,

além de Deus e das pessoas, as árvores são os seres vivos mais mencionados na Bíblia. Estavam presentes e participaram de capítulos importantes nas Sagradas Escrituras. A Palavra de Deus se refere à sabedoria divina como a "árvore da vida". (Provérbios 3.18).

Ao comemorarmos o Dia da Árvore, que possamos agradecer a Deus por tão grande carinho e amor traduzido no meio ambiente. Que seja uma data especial, na qual as pessoas possam atualizar suas responsabilidades socioambientais e refletir sobre a consciência de se proteger e preservar as árvores e, consequentemente, a natureza como um todo.

Estudantes de Agronegócio da Fatec Jales compartilham boas práticas de manipulação de alimentos com produtores



A Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, realizou, nesta quarta-feira, 16 de setembro, uma capacitação sobre boas práticas de manipulação de alimentos, destinada a produtores rurais, a agricultores familiares que manipulam, beneficiam ou processam alimentos, bem como a estudantes da instituição.

A capacitação foi ministrada por acadêmicos do último semestre do curso de Tecnologia em Agronegócio,

sob orientação da Prof.^a Dr.^a Anelisa Doretto Freitas Furlan, engenheira de alimentos e doutora na área. A ação integra o projeto de curricularização da extensão do curso.

Além de contribuir para a atualização dos participantes, a atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, aproximando a formação acadêmica das demandas e desafios do setor.

Siga-nos no Google
www.folhanoroeste.blogspot.com.br

Fundação João Paulo II realiza 1ª Semana da Integridade para fortalecer cultura ética institucional

Na ocasião, será apresentado o novo Código de Ética e Conduta da Instituição, além das principais políticas, boas práticas e iniciativas que integram o Programa de Integridade.

A Fundação João Paulo II (FJPII), mantenedora do Sistema Canção Nova de Comunicação e da Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova, realiza, entre os dias 21 e 25 de setembro de 2026, a 1ª Semana da Integridade, a partir do lema: "Integridade se constrói todos os dias. E começa com cada um de nós."

O objetivo é promover o conhecimento, a reflexão e o diálogo sobre ética no ambiente de trabalho. Voltado aos colaboradores e missionários da Instituição, o evento contribuirá para o fortalecimento dos princípios que orientam sua missão e da cultura de integridade, conectando os valores institucionais às decisões e atitudes do dia a dia e à for-

ma como a Fundação se relaciona com seus diferentes públicos, parceiros e com a sociedade. "Integridade é o fundamento que transforma valores em atitudes e fortalece a confiança, a sustentabilidade e a missão da nossa instituição", afirma a diretora-executiva da FJPII, Deusirene Alves de Oliveira.

A programação será desenvolvida em diferentes dias e horários, de modo a possibilitar a participação de todos os departamentos, respeitando as diferentes atividades e escalas de trabalho da Fundação.

Durante a Semana da Integridade, será apresentado aos colaboradores e missionários o novo Código de Ética e Conduta da Fundação, além das principais políticas, boas práticas e iniciativas que integram o Programa de Integridade. Em uma próxima etapa, o Código também será comunicado aos terceiros que se relacionam com a instituição, fortalecendo o

compromisso com a integridade em todas as suas relações.

Haverá momentos específicos com os gestores e as lideranças, abordando temas como gestão de riscos, prevenção, responsabilidade das lideranças e construção de ambientes de trabalho saudáveis, respeitosos e seguros.

A advogada Gisele Linhares, Compliance Officer da Fundação João Paulo II e responsável pela implementação do Programa de Integridade, conduzirá a agenda da Semana. "A integridade está presente nas escolhas que fazemos e nas atitudes que assumimos, inclusive nas situações mais simples da nossa rotina. A Semana da Integridade é um convite para refletirmos juntos sobre como realizamos nossa missão, tomamos decisões e assumimos nossas responsabilidades. Mais do que conhecer regras, queremos formar e diretrizes de confor-



Na ocasião, será apresentado o novo Código de Ética e Conduta da Instituição, além das principais políticas, boas práticas e iniciativas que integram o Programa de Integridade

ética, respeito, responsabilidade e cuidado façam parte das nossas escolhas todos os dias", destaca Gisele.

Para o presidente da Fundação João Paulo II, padre Wagner Ferreira, mais do que o cumprimento de normas e diretrizes de confor-

midade (compliance), "a Semana da Integridade reafirma o compromisso com a missão Canção Nova de, sob a luz do carisma deixado pelo nosso querido pai fundador, padre Jonas Abib (in memoriam), formar homens novos para o mundo novo.

Afinal, para construirmos uma sociedade mais justa e humana, nosso trabalho precisa ser pautado pela ética, exercido com responsabilidade e profissionalismo e desenvolvido em um ambiente saudável e de respeito mútuo."



LANTERNÃO
PEÇAS E ACESSÓRIOS

Fone/Fax 17 3632.6797

17 99711.7767

Rua Dezessete, 2649 - Centro - CEP 15700-000 - Jales.SP



Professores da rede municipal de ensino participam do 11º Simpósio de Educação Física Escolar de Votuporanga

Profissionais de Educação Física da rede municipal de ensino de Jales participaram, na terça-feira, 15 de setembro, do 11º Simpósio de Educação Física Escolar de Votuporanga. O evento

foi realizado no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Votuporanga, das 7h30 às 18h, com programação voltada à formação, atualização e troca de experiências entre profissionais

da área.

Com o tema "Culturas Esportivas e Educação Física Escolar: desafios para uma prática democrática, plural e inclusiva", o simpósio foi realizado em alusão ao Dia do

Profissional de Educação Física, celebrado em 1º de setembro, e contou com participação gratuita e certificação.

A programação teve início com palestras e oficinas que

abordaram diferentes perspectivas da Educação Física Escolar. O ME. Alex Lopes Granja apresentou a palestra "Decolonialidade no Esporte Brasileiro: desafios para a Educação Física Es-

colar" e também ministrou a oficina "Planejamento da diversidade de culturas esportivas na Educação Física Escolar: a interculturalidade como opção pedagógica".

A programação também contou com a palestra da Dra. Andresa Caravage de Andrade, com o tema "Direito ao Esporte, Diversidade e Inclusão: desafios para uma Educação Física para todos". Entre as oficinas oferecidas esteve "Futebol na escola: ampliação de repertórios esportivos e possibilidades pedagógicas", ministrada pela Esp. Marina Ribeiro Ricardo e pelo Esp. Vinicius Moura (Cafu).

A Esp. Denise Rosa conduziu a oficina "Mulheres Negras no Esporte: Participação, representatividade e desafios para a Educação Física Escolar". Já o Prof. Andriel Fagundes apresentou "Território Ancestral – Brincadeiras, jogos e movi-

mentos dos povos originários".

Completando a programação, o professor Leonardo Gamaliel ministrou a oficina "Entre jogos e ginásticas corporais de matriz

fotodivulgação

Faculdade Canção Nova promove 11º Simpósio de Iniciação Científica

Com 114 trabalhos acadêmicos aprovados, evento visa integrar ensino, extensão e pesquisa com a participação de alunos, egressos e instituições parceiras.

No dia 26 de setembro de 2026, a Faculdade Canção Nova realiza o 11º Simpósio de Iniciação Científica (SIC). O evento tem como principal objetivo articular o ensino, a extensão e a iniciação científica, além de proporcionar uma vitrine para a divulgação de trabalhos acadêmicos concluídos ou em andamento.

Organizado em cinco etapas consecutivas — que envolveram inscrições, pré-seleção, divulgação dos resumos aprovados, preparação e envio das apresentações em PDF —, o simpósio deste ano registrou um engajamento expressivo. O período de inscrições, encerrado em junho, contabilizou 193 inscritos. Desse total, 131 trabalhos foram enviados para a apreciação da Comissão Avaliadora, resultando na aprovação efetiva de 114 projetos. Como parte do cronograma oficial, os autores enviarão as apresenta-



fotodivulgação/canção nova

Os trabalhos científicos, desenvolvidos no formato de resumos

ções em formato PDF, até o dia 18 de setembro.

Os trabalhos científicos, desenvolvidos no formato de resumos expandidos por alunos e egressos de graduação e pós-graduação da instituição, serão defendidos publicamente no dia do evento. Cada curso superior da faculdade contará com uma comissão avaliadora própria para analisar as produções. Além do corpo acadêmico local, o SIC abre as portas para estudantes de instituições parceiras,

conforme previsto no documento de Normas e Procedimentos do Simpósio.

As atividades do dia 26 de setembro terão início às 8h com a celebração da missa na Capela São Domingos Sávio, seguida pela Sessão Solene de Abertura do 11º SIC, às 8h30. Às 9h, os participantes se reunirão para um lanche comunitário no Espaço Monsenhor Jonas Abib (Pátio Coberto).

A programação acadêmica será retomada a partir das 9h30 até às 12h, no 2º piso do Prédio Papa Bento XVI

(salas de aula 9 a 12 e 14 a 17). Este momento será dedicado às apresentações orais com slides, avaliação e seleção dos trabalhos. A premiação dos destaques será das 12h às 13h, no Espaço Monsenhor Jonas Abib.

Todos os resumos expandidos aprovados na fase de pré-seleção e publicados passam a integrar os arquivos históricos da Faculdade Canção Nova, permanecendo disponíveis para futuras consultas e pesquisas de interesse acadêmico.

Precisão Sistemas é um dos destaques do Encontro de Regionalização do Centro Paula Souza em Jales

fotodivulgação



Participantes do Encontro de Regionalização reunidos no pátio da Fatec para a foto de recordação

A Precisão Sistemas foi um dos destaques do Encontro de Regionalização do Centro Paula Souza, realizado na terça-feira, dia 15, na Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales. Com a Inteligência Artificial como tema central, o evento reuniu cerca de 120 participantes, entre representantes de Escolas Técnicas Estaduais (Etec) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) de diferentes regiões do Estado de São Paulo.

O Head de Novos Negócios, Celso Brito Jr., representou a Precisão na programa-

ção, com uma apresentação sobre a trajetória da empresa e o uso da Inteligência Artificial em diferentes setores e processos. Celso também falou sobre a parceria com a Fatec Jales e a importância da instituição na formação de profissionais da região. Atualmente, muitos dos colaboradores da Precisão são formados pela Fatec.

Voltada ao desenvolvimento de tecnologia para o varejo farmacêutico, a Precisão é responsável pelo INOVAFARMA, sistema de gestão para farmácias e drogarias. Atualmente, a solução está

presente em mais de 7 mil clientes em todo o país.

A Precisão também foi representada no evento por Rafael Honorato, que atuou como cerimonialista, e Gabriela Dantas, colaboradora, ex-aluna da Fatec Jales e escritora, que apresentou seu livro aos participantes.

Entre as autoridades presentes estavam o presidente do Centro Paula Souza, Prof. Clóvis Dias; o coordenador técnico da Coordenação Geral de Ensino Médio e Técnico (CGEtec), Prof. Divanil Urbano; e o coorde-

nador técnico da Coordenação Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG), Prof. Robson dos Santos.

A programação proporcionou a troca de experiências e discussões sobre os avanços da Inteligência Artificial e seus impactos na educação e no mercado de trabalho.

A participação reforça a parceria construída entre a Precisão Sistemas e a Fatec Jales, além da importância da aproximação entre empresas e instituições de ensino para o desenvolvimento profissional e tecnológico da região.



Público presente Encontro de Regionalização



Head de Novos Negócios, Celso Brito Jr



fotodivulgação

Professores fazem um print durante o Simpósio



CARDAN JALES

Recuperação de Cardans
Direção Hidráulica
Macacos Hidráulicos
Barra de Direção e
Toda Linda Hidráulica e Pneumática

telefone
(17) 3621.4205

Marginal Isaura Bertho Venturini, 969
Jd. Ipiranga em Jales (SP)

Exposição ao frio causa escurecimento da polpa da manga, comprova estudo

Clarice Rocha
MTB 4733/PE
Embrapa Semiárido

Além de confirmar essa relação, o trabalho apontou estratégias para limitar o surgimento do distúrbio e preservar a qualidade dos frutos durante o armazenamento e o transporte prolongados. Entre eles estão a escolha adequada do ponto de colheita, o manejo da cadeia de frio, o uso de atmosfera controlada e a aplicação do 1-metilciclopro-

**Distúrbio fisiológico conhecido como corte negro prejudica a exportação porque afeta a polpa interna, mas não altera a aparência externa da fruta.*
**Mais de 90% das exportações brasileiras de manga são provenientes do Vale do São Francisco.*
**O problema ocorre em frutos suscetíveis, colhidos em estágios menos avançados de maturação e expostos a baixas temperaturas durante o armazenamento e o transporte.*
**Estratégias já em teste incluem colheitas em estágios mais avançados de maturação; controle da temperatura de armazenamento e de transporte; e aplicação de produto inibidor da ação do hormônio do amadurecimento, o etileno.*
**Os cientistas trabalham também no desenvolvimento de um método preditivo para separar os frutos saudáveis dos suscetíveis ainda na colheita.*



O escurecimento da polpa afeta principalmente a região próxima à semente, comprometendo a qualidade da fruta

peno (1-MCP), regulador de crescimento que inibe a ação do etileno, hormônio responsável por acelerar o amadurecimento dos frutos.

"O setor já suspeitava que havia uma relação entre a temperatura e o aparecimento dessa forma de escurecimento de polpa, mas ainda faltavam evidências científicas para comprovar essa associação. Demonstramos que esse distúrbio é uma forma de injúria por frio e que é possível adotar estratégias eficientes para reduzir sua ocorrência", afirma o pesquisador Sérgio Tonetto, da Embrapa Semiárido, responsável pelo estudo.

Problema invisível afeta exportações

O trabalho tem impacto direto sobre um dos principais produtos da fruticultura nacional. O Brasil é o sexto maior produtor mundial de manga e mais de 90% das exportações da fruta são provenientes do Vale do São Francisco. Para chegar aos mercados da Europa, dos Estados Unidos e da Ásia, os frutos permanecem várias semanas em contêineres refrigerados, condição que favorece o desenvolvimento do distúrbio.

Segundo Tonetto, o principal desafio é que o defeito não altera a aparência externa da fruta. "O consumidor compra uma manga aparentemente perfeita e o problema só é percebido quando ela é cortada. Isso compromete a experiência de consumo e a confiança do público, gerando prejuízos para toda a cadeia produtiva", diz.

O escurecimento da polpa não ocorre no campo nem no momento da colheita. O problema se desenvolve durante o armazenamento e o transporte refrigerados, etapa em que ocorrem as maiores perdas para os exportadores.

Isso porque, ao chegarem ao país de destino, os contêineres passam por inspeções de qualidade que avaliam, entre outros aspectos, a firmeza da polpa e a presença de desordens fisiológicas internas. "Quando a ocorrência desses problemas ultrapassa o limite estabelecido pelos importadores (geralmente de 10% das

frutas avaliadas), toda a carga pode ser rejeitada", explica o pesquisador.

Esses impactos fazem parte da rotina de empresas como a Blue Skies, especializada na produção de fresh cut (frutas frescas cortadas e prontas para o consumo), que processa mangas no Brasil e em países da África para abastecer o mercado europeu. Segundo Daniel Petrovitch, gerente da empresa, o escurecimento da polpa representa um desafio para a operação. "Quando isso acontece, o consumidor rejeita o produto, os supermercados reclamam e, quando o problema é identificado dentro da fábrica, perdemos a fruta antes mesmo do processamento. Então, é um impacto



Mais de 90% das exportações da fruta têm origem no Vale do São Francisco e chegam à Europa, à Ásia e aos Estados Unidos

°C e 10 °C favoreceram o aparecimento do problema, enquanto os frutos mantidos a 12,5 °C não apresentaram sintomas de escurecimento da polpa nos mesmos lotes.

As recomendações já vêm sendo adotadas por empresas do setor. Na Blue Skies, por exemplo, as mangas passaram a ser armazenadas acima de 10 °C e a colheita concentrou-se no segundo estágio de maturação, em vez da prática anterior de colher frutos no primeiro estágio. "O estudo trouxe respostas para



Photo/Fernanda Biolo

A pesquisa sobre o escurecimento da polpa da manga tem impacto direto sobre um dos principais produtos da fruticultura nacional

avaliado cientificamente para o controle do escurecimento da polpa de manga.

Os experimentos mostraram que o tratamento com 1-MCP freou significativamente

Mudanças em campo

Na Blue Skies, o 1-MCP não é utilizado na unidade brasileira porque o retardamento do amadurecimento não atende às necessidades

cumprimento das janelas de embarque. Ainda assim, ela ressalta os benefícios da pesquisa.

"Antes de entendermos melhor as causas do escu-



Photo: Alexandre Justino

O Brasil é o sexto maior produtor mundial de manga

mente freou tanto a incidência quanto a severidade do distúrbio, ao mesmo tempo em que preservou a firmeza da polpa e a capacidade antioxidante dos frutos durante o armazenamento refrigerado.

Nas cultivares Tommy Atkins e Keitt, frutos não tratados apresentaram incidência de escurecimento de polpa próxima de 100% após 45 dias de armazenamento a 9 °C. Nos frutos tratados com 200 nanolitros por litro (nL/L ou ppb) de 1-MCP, esse índice caiu para menos de 60%.

da operação de frutas frescas cortadas. No entanto, como revela Petrovitch, o produto já é empregado nas mangas in natura enviadas do Brasil para a unidade da empresa em Gana.

Na Agrodan, empresa do Vale do São Francisco que produz e exporta mais de 32 milhões de quilos de manga por ano, os resultados da pesquisa também orientaram mudanças no manejo.

Segundo Priscilla Dantas, gerente de packing house (instalação agrícola especializada no processamento pós-colheita de frutas, legu-

recimento de polpa e as formas de controlá-lo, a exportação da cultivar Keitt era cercada de incertezas quanto à qualidade que chegaria aos clientes. Pesquisas como essa permitiram desenvolver estratégias para reduzir o problema, preservar a qualidade dos frutos e diminuir as perdas pós-colheita, fortalecendo a competitividade e a confiabilidade da manga brasileira no mercado internacional", ressalta.

Ferramenta identifica lotes mais suscetíveis

Além das estratégias de manejo, a Embrapa também avança no desenvolvimento de uma ferramenta para identificar quais lotes apresentam maior predisposição ao desenvolvimento do escurecimento de polpa antes mesmo da exportação.

Com o uso de espectrômetros portáteis que analisam a luz visível e o infravermelho próximo (Vis-NIR), os pesquisadores desenvolveram um algoritmo de aprendizado de máquina capaz de distinguir os frutos saudáveis dos frutos suscetíveis durante a colheita, antes do aparecimento dos sintomas, com precisão entre 80% e 90%.

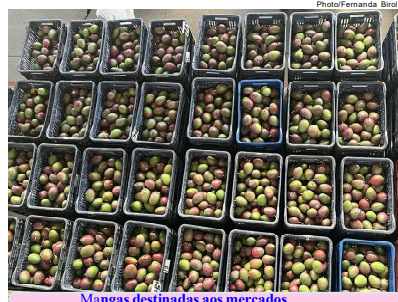
"O equipamento funciona como um scanner. Ainda na colheita, antes do embarque, conseguimos detectar os lotes com maior risco e, com essa informação, o produtor pode decidir se mantém os frutos por mais tempo na planta, ajusta a temperatura de armazenamento e transporte ou utiliza atmosfera controlada, atmosfera modificada ou 1-MCP", explica Tonetto.

Atualmente, a equipe trabalha em uma nova etapa da pesquisa para estimar não apenas a probabilidade do escurecimento da polpa ocorrer, mas também a intensidade do distúrbio em cada fruto de cada lote. Outras pesquisas buscam aumentar a eficiência e abreviar o tempo de aplicação do 1-MCP, com o objetivo de controlar o distúrbio com menor período de tratamento.



Photo: Alexandre Justino

A Embrapa avança na identificação dos lotes com maior predisposição ao escurecimento da polpa antes mesmo da exportação



Photo/Fernanda Biolo

Mangas destinadas aos mercados

alto para a empresa", afirma.

Estratégias contra perdas Além de esclarecer a causa do distúrbio, a pesquisa definiu estratégias para minimizá-lo. Os experimentos foram conduzidos com mangas das variedades Tommy Atkins, Kent, Palmer e Keitt, produzidas em pomares comerciais com histórico desse distúrbio fisiológico.

A primeira estratégia consiste em colher os frutos em estágio mais avançado de maturação. Os experimentos mostraram que mangas colhidas ainda muito verdes apresentam maior suscetibilidade às baixas temperaturas e, consequentemente, maior predisposição ao desenvolvimento do distúrbio.

A segunda é adequar a temperatura de armazenamento e de transporte. Os pesquisadores verificaram que temperaturas entre 8

um problema que o setor enfrentava há anos. Hoje a Embrapa deu uma base científica e técnica para definir o ponto de colheita e a temperatura de armazenamento, e isso ajudou a reduzir significativamente as perdas", destaca Petrovitch.

Tratamentos ampliam as opções de manejo

A terceira estratégia baseia-se no uso de contêineres de atmosfera controlada (AC). Essas unidades transportam as frutas para mercados distantes em baixos níveis de oxigênio com o fim de restringir sua respiração e metabolismo, o que mantém sua qualidade e controla o escurecimento de sua polpa.

Por fim, uma quarta estratégia envolve a aplicação do 1-metilciclopropeno (1-MCP), composto amplamente utilizado para retardar o amadurecimento de frutas e que, pela primeira vez, foi

De acordo com Tonetto, o 1-MCP bloqueia a ação do etileno, o hormônio responsável pelo amadurecimento dos frutos. Assim, também coíbe os efeitos fisiológicos desencadeados pelas baixas temperaturas.

"O resultado mais interessante foi constatar que a menor dose testada apresentou praticamente a mesma eficiência das concentrações mais elevadas. Isso reduz significativamente o custo da aplicação e aumenta a viabilidade econômica da tecnologia para o setor exportador", destaca.

Para o pesquisador, os resultados ampliam as alternativas de manejo disponíveis aos produtores. "Dependendo do mercado de destino, do tempo de transporte e das características do lote, o produtor pode combinar diferentes estratégias para diminuir o risco de perdas", afirma.

Nem toda laranja é igual: saiba qual combina melhor com cada preparo



Nutricionista da Água Doce explica sobre as diferenças de sabor, acidez e aroma que podem transformar sucos, sobremesas e até pratos salgados

Inteligência artificial e agricultura de precisão impulsionam novas profissões no campo

O agronegócio brasileiro vive uma transformação impulsionada pela digitalização das operações e pela evolução das máquinas agrícolas. A incorporação de recursos de agricultura de precisão, soluções de telemetria, conectividade, automação e inteligência artificial (IA) está criando novas oportunidades de carreira e exigindo um perfil profissional cada vez mais multidisciplinar, que reúne conhecimentos do campo e competências em tecnologia, análise de dados e eletrônica.

Esse movimento acontece em um momento de expansão do mercado de trabalho no setor. Segundo levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o agronegócio registrou 28,4 milhões de pessoas ocupadas em 2025, o equivalente a 26,3% dos empregos do país. Em comparação com o ano anterior, foram criados mais de 600 mil novos postos de trabalho, enquanto o número de profissionais com ensino superior cresceu 8,3% e o de trabalhadores com ensino médio, 4,2%.

"A transformação tecnológica está mudando o perfil das profissões no campo. O operador de máquinas deixou de ser apenas alguém que conduz o equipamento para se tornar um gestor das informações geradas durante a operação. Da mesma forma, o mecânico passou a trabalhar com softwares, sensores, módulos eletrônicos e sistemas conectados, além dos componentes mecânicos tradicionais. São profissionais que precisam unir conhecimento técnico e competências digitais", afirma Vitor Kaminski, gerente de treinamento técnico da AGCO, detentora da Massey Ferguson.

Máquinas agrícolas exigem novas competências. As máquinas agrícolas evoluíram significativamente nos últimos anos e passaram a reunir recursos que auxiliam o produtor na tomada de decisões. Tecnologias como piloto automático, controle de seções, aplicação em taxa variável, telemetria e plataformas digitais de gestão permitem acompanhar, em tempo real, indicadores relacionados ao desempenho operacional, consumo de combustível, quali-



Digitalização do agro amplia a demanda por profissionais especializados em tecnologia para acompanhar a evolução das máquinas e das operações agrícolas

dade das operações e utilização dos equipamentos. Mais recentemente, a inteligência artificial passou a apoiar a análise de grandes volumes de dados para gerar recomendações que contribuem para aumentar a eficiência operacional e otimizar o uso dos recursos disponíveis na propriedade.

"Hoje, as máquinas são plataformas tecnológicas. Elas geram dados, se comunicam com outros sistemas e oferecem informações que ajudam o produtor a tomar decisões mais rápidas e assertivas. Para aproveitar todo esse potencial, é fundamental contar com profissionais preparados para interpretar essas informações, configurar os equipamentos e realizar a manutenção no menor tempo possível, garantindo alta disponibilidade das máquinas no campo", destaca Kaminski.

Novas carreiras para um agro cada vez mais tecnológico

A digitalização do campo impulsiona o surgimento de profissões que, há poucos anos, praticamente não existiam no setor agropecuário. Segundo o estudo Profissões Emergentes na Era Digital, publicado pelo SENAI em parceria com a GLZ, entre os exemplos estão o cientista de dados agrícolas, responsável por analisar informações que apoiam a tomada de decisões; o engenheiro agrônomo digital, que alia conhecimentos agrônômicos às tecnologias aplicadas ao campo; e o engenheiro de automação agrícola, que atua na integração de sistemas inteligentes

ao longo das diferentes etapas da produção. Também ganham espaço profissionais como o técnico em agricultura digital, que aplica ferramentas tecnológicas para otimizar as operações agrícolas e o técnico em agronegócio digital, voltado à utilização de soluções digitais na gestão da produção.

Um exemplo desse novo perfil profissional é o de Marlon Ferreira, engenheiro mecânico e especialista em máquinas agrícolas e agricultura de precisão da Massey Ferguson. Sua atuação integra tecnologia, operação e engenharia aplicada ao campo para transformar os dados gerados pelas máquinas em informações estratégicas que contribuem para o aumento da produtividade, a redução dos custos operacionais e a melhoria da eficiência das operações agrícolas. Seu trabalho envolve a calibração e otimização de equipamentos, análise do desempenho operacional, interpretação de dados de telemetria e treinamento de operadores e equipes técnicas.

Além da agricultura de precisão, Marlon desenvolve projetos de eficiência energética baseados em engenharia, diagnóstico técnico e análise de dados para reduzir o consumo de combustível e otimizar o aproveitamento energético dos equipamentos. A partir da avaliação das condições reais de operação das máquinas, são definidas estratégias que permitem utilizar melhor a energia disponível, mantendo a produtividade, a segurança mecânica e a

confiabilidade dos equipamentos.

"Vejo que o futuro do agronegócio está na integração entre conhecimento técnico, tecnologia embarcada e tomada de decisão baseada em dados. Quando esses pilares trabalham em conjunto, é possível alcançar resultados expressivos em eficiência, sustentabilidade, produtividade e rentabilidade para o produtor", afirma Marlon Ferreira.

A crescente demanda por profissionais especializados também tem aproximado fabricantes, instituições de ensino e entidades de capacitação para desenvolver programas voltados às novas tecnologias aplicadas ao agronegócio.

A Massey Ferguson, por exemplo, mantém parcerias com universidades, instituições de ensino técnico e entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Essas iniciativas combinam conteúdos teóricos e práticos para preparar operadores, técnicos e mecânicos para atuar com máquinas cada vez mais conectadas e digitais.

"O futuro do agronegócio será orientado por dados. As tecnologias continuarão evoluindo, mas o fator humano seguirá sendo decisivo. São as pessoas que transformam dados em decisões e fazem com que todo o potencial das máquinas seja convertido em produtividade, eficiência e sustentabilidade", conclui Vitor Kaminski.

Quando se fala em laranja, é comum pensar imediatamente no tradicional suco de café da manhã. Mas a fruta, que faz parte da rotina de muitos brasileiros, pode render muito mais na cozinha. Laranja-pera, lima, baía e seleta, por exemplo, apresentam diferenças de sabor, doçura, acidez, quantidade de suco e até facilidade de consumo, características que podem determinar o melhor uso de cada uma nas receitas. Para ajudar a explorar todo o potencial da fruta, Cláudia Mulero, nutricionista da Água Doce Sabores do Brasil, explica as particularidades das principais variedades e dá dicas de combinações.

"A laranja é um ingrediente extremamente versátil. Dependendo da variedade, pode trazer mais doçura, acidez ou aroma para a receita. Saber identificar essas características ajuda a escolher a fruta mais adequada para cada preparo", explica a nutricionista da Água Doce.

Laranja-pera: a coringa da cozinha

Uma das variedades mais consumidas no Brasil, a laranja-pera tem sabor equilibrado e boa quantidade de suco. Por isso, é uma das mais versáteis, pois funciona bem em sucos, vitaminas, molhos, marinadas e sobremesas. Na gastronomia, seu toque cítrico pode ajudar a equilibrar preparações mais gordurosas e combinar especialmente com carnes brancas, como frango e peixe.

Laranja-baía: para comer com os olhos

Facilmente reconhecida pelo "umbigo" na parte inferior, a laranja-baía costuma ser doce, suculenta e não apresentar sementes. Por isso, é uma boa opção para preparações em que os gomos da fruta ficam aparentes, como saladas, sobremesas, tortas, bolos e decorações de pratos. "Ela é interessante quando queremos que a laranja seja também parte da apresentação da receita", comenta Cláudia.

Laranja-lima: doçura e delicadeza

Com baixa acidez e sabor mais suave e adocicado, a laranja-lima pode agradar especialmente quem prefere frutas menos ácidas. É uma boa alternativa para sucos, vitaminas, saladas de frutas, geleias e sobremesas delicadas. Também pode ser combinada com outras frutas para criar bebidas naturalmente doces.

Laranja-seleta: equilíbrio para doces e bebidas

Com características intermediárias de doçura e acidez, a seleta pode ser utilizada tanto em sucos quanto em receitas doces. É uma opção interessante para bolos, caldas, geleias e bebidas, especialmente quando se busca um sabor cítrico presente, mas sem excesso de acidez.

Laranja-azedá: para quem gosta de intensidade

Mais ácida e amarga, essa variedade não costuma ser

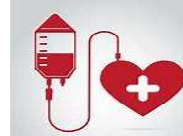
a escolha para o consumo in natura, mas pode ganhar espaço em geleias, compotas e doces. A casca também pode ser utilizada para aromatizar receitas, desde que seja higienizada adequadamente e que a parte branca, responsável pelo sabor mais amargo, seja retirada quando a receita pedir.

Quem deseja preparar diferentes receitas, um dos segredos para aproveitar melhor a laranja está justamente em uma parte que normalmente vai para o lixo, ou seja, a casca. A parte colorida da casca concentra óleos essenciais responsáveis pelo aroma característico da fruta e pode ser utilizada para finalizar bolos, sobremesas, caldas, molhos e até bebidas. "O ideal é utilizar apenas a parte externa e colorida da casca, evitando o excesso da parte branca, que é mais amarga. A higienização também é fundamental, principalmente quando a casca será utilizada diretamente na preparação", orienta a nutricionista.

A laranja também pode ser uma aliada na criação de bebidas. Além do suco tradicional, pode ser combinada com outras frutas, ervas e especiarias. Alecrim, hortelã, gengibre e canela, por exemplo, podem criar diferentes perfis aromáticos. Em preparações salgadas, o suco pode aparecer em molhos e marinadas, enquanto os gomos podem trazer contraste para saladas. Já nas sobremesas, a fruta combina com chocolate, baunilha, canela e outras frutas cítricas. Para Cláudia, o segredo está em equilibrar os sabores. "A acidez da laranja pode quebrar a intensidade de ingredientes mais gordurosos ou muito doces. Por isso, ela funciona tão bem tanto em pratos salgados quanto em sobremesas", orienta.

Além disso, a versatilidade da laranja vem acompanhada de benefícios nutricionais. A fruta é fonte de vitamina C, nutriente que contribui para o funcionamento adequado do sistema imunológico e para a proteção das células contra os danos causados pelos radicais livres. Também fornece fibras, folato, potássio e outros compostos bioativos. Para aproveitar melhor as fibras, a recomendação é priorizar o consumo da fruta inteira. "Ao comer a laranja, além do suco, consumimos a polpa e as fibras presentes na fruta. Já no suco, dependendo da forma de preparo, parte dessas fibras pode ser reduzida. Por isso, variar a forma de consumo é uma boa estratégia", afirma Cláudia.

No fim das contas, escolher a laranja certa pode ser tão importante quanto escolher os demais ingredientes de uma receita. "Seja mais doce, ácida, aromática ou suculenta, cada variedade pode desempenhar um papel diferente à mesa e transformar uma fruta cotidiana em protagonista de pratos, sobremesas e bebidas", finaliza.



**Doe Sangue
Salve Vidas**